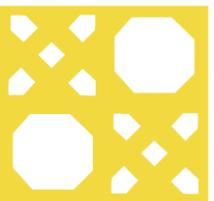


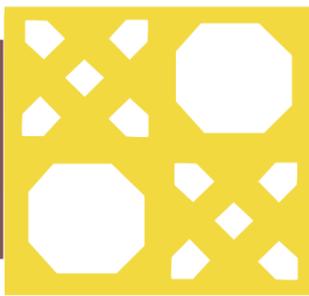
CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS



O USUÁRIO



A HISTÓRIA DO USUÁRIO



03-54

A casa Lar/ APAE Anápolis propõe apoio temporário às pessoas com deficiência (P.C.D), que tiveram vínculos familiares rompidos em virtude do abandono e que atualmente moram em abrigos.



[f.01]

LEGENDAS:
[f.1]: Centro Dia – Para e Pelo Lazer APAE Belo Horizonte-MG, 2017.

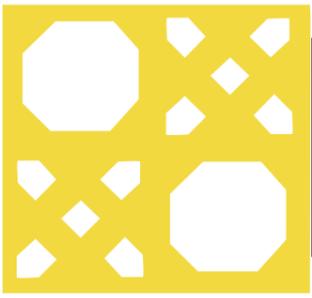
As pessoas com deficiência (P.C.D) sofrem preconceitos desde de 2.500 anos a.C.

A síndrome de Down é a prova mais antiga da existência da pessoa com deficiência na história.



[f.02]

LEGENDAS:
[f.2]: Centro Dia – Para e Pelo Lazer APAE Belo Horizonte-MG, 2017.



A HISTÓRIA DO USUÁRIO

04-54

De acordo com MIRANDA, (2003) a história da pessoa com deficiência é classificada em três fases: a primeira fase é a Era Cristã, segunda fase ou fase da institucionalização e a terceira fase.

A família é fundamental para a integração, preparo físico, emocional e profissional dessas pessoas. O lar se torna um espelho, onde a realidade do núcleo familiar é refletida na vida de cada membro. Por isso, é de suma importância para uma pessoa com necessidades especiais, estar estabelecida em um ambiente bem estruturado e com vínculos afetivos sólidos.



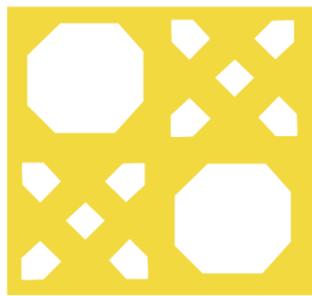
[f.03]

LEGENDA:
[f.3]: Apa Anápolis-Go, 2017.



[f.04]

LEGENDA:
[f.3]: Apa Anápolis-Go, 2017.



A HISTÓRIA MUNDIAL

05-54



2.500 a.C

Aparecimento da escrita no Egito Antigo. Indicativos mais seguros quanto à existência e às formas de sobrevivência de indivíduos com deficiência.

1 100 a.C

Costume espartano de lançar crianças com deficiência em um precipício.

Final do século XVIII

Fase da institucionalização.



1930

Atrações humanas com deficiências no "Circo dos Horrores".



1941

Programa de extermínio de deficientes físicos e mentais (Segunda Guerra Mundial).

LEGENDAS:

[f.05]; Autor desconhecido ; [f.06]: A Menina Pé-Grande - Circo dos horrores ; [f.07] Criança com deficiência intelectual na Alemanha nazista.



[f.08]

Século XIX

Fase de institucionalização no Brasil. Criação do “Instituto dos Meninos Cegos”.

1854

Criação do “Instituto dos Surdos-Mudos”.

1954

Criação da Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.



[f.09]

1960

Começa a criar uma política educacional no Brasil visando a Educação Especial.

1996

Publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que reforça a obrigação do país em prover a educação especial.

2004

Publicação da ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

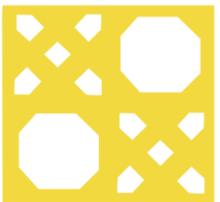
LEGENDAS:

[f.8]: O prédio do Instituto em construção, circa 1885 (tracejado)

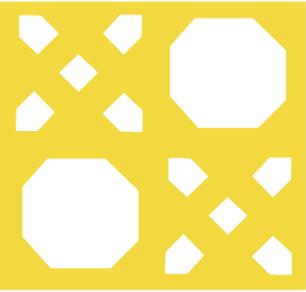
Foto de Marc Ferrez - Acervo Instituto Moreira Salles.; [f.09]: Instituto nacional dos surdos.



ΑΡΑΕ



07-54



[f.10]

LEGENDA:
[f.10]: Começa a funcio-
nar a Escola Maria Mon-
tessori-1970

A Associação de Pais e Amigos dos Ex-
cepcionais (APAE) foi fundada em 1954,
na cidade de Rio de Janeiro.

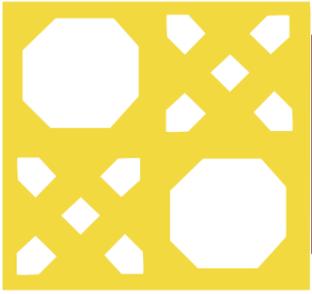
É uma organização social, cujo objetivo
principal é oferecer atenção integral à
pessoa com deficiência.

Destacam-se a incorporação do Teste
do Pezinho e olinho na rede pública
de saúde; a prática de esportes e lin-
guagens artísticas como instrumentos
pedagógicos na formação das pessoas
com deficiência.



[f.11]

LEGENDA:
[f.11]: É fundada a APAE
Anápolis-1969



A APAE

09-54

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é uma instituição sem fins lucrativos e está atuando desde 1969 em Anápolis-GO.

Bicampeã como a melhor ONG da região Centro Oeste, ficando pela segunda vez, uma das 100 melhores ongs do Brasil.



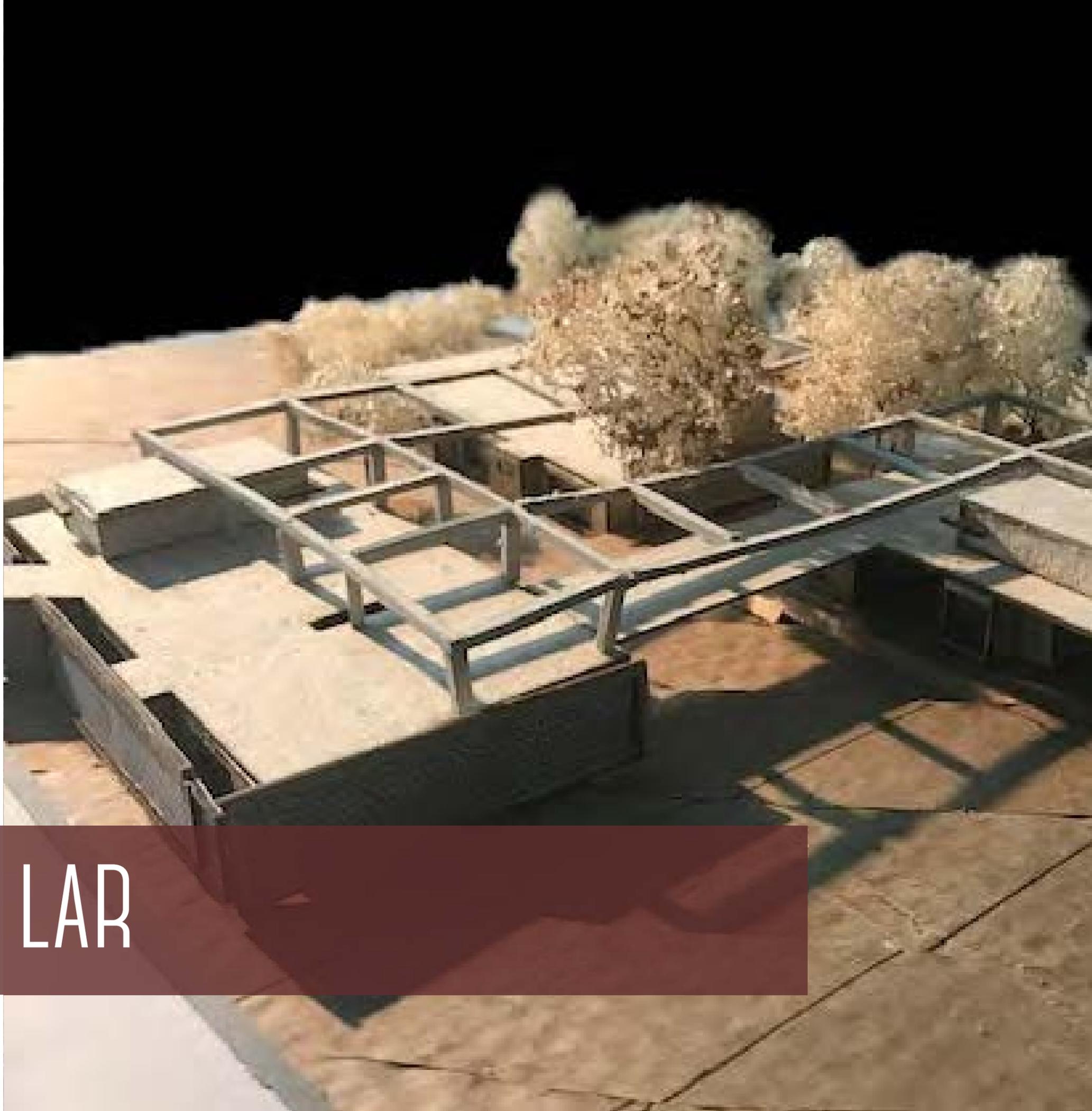
[f.12]

LEGENDA:
[f.12]: É fundada a APAE Anápolis-1969 .



[f.13]

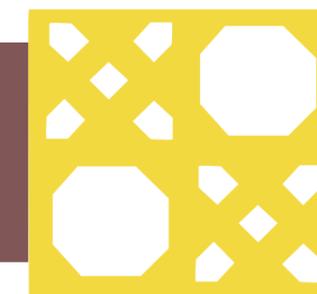
LEGENDA:
[f.13]: Inauguração do laboratório da APAE Anápolis.



0 LAR



10-54



Fatores determinantes:

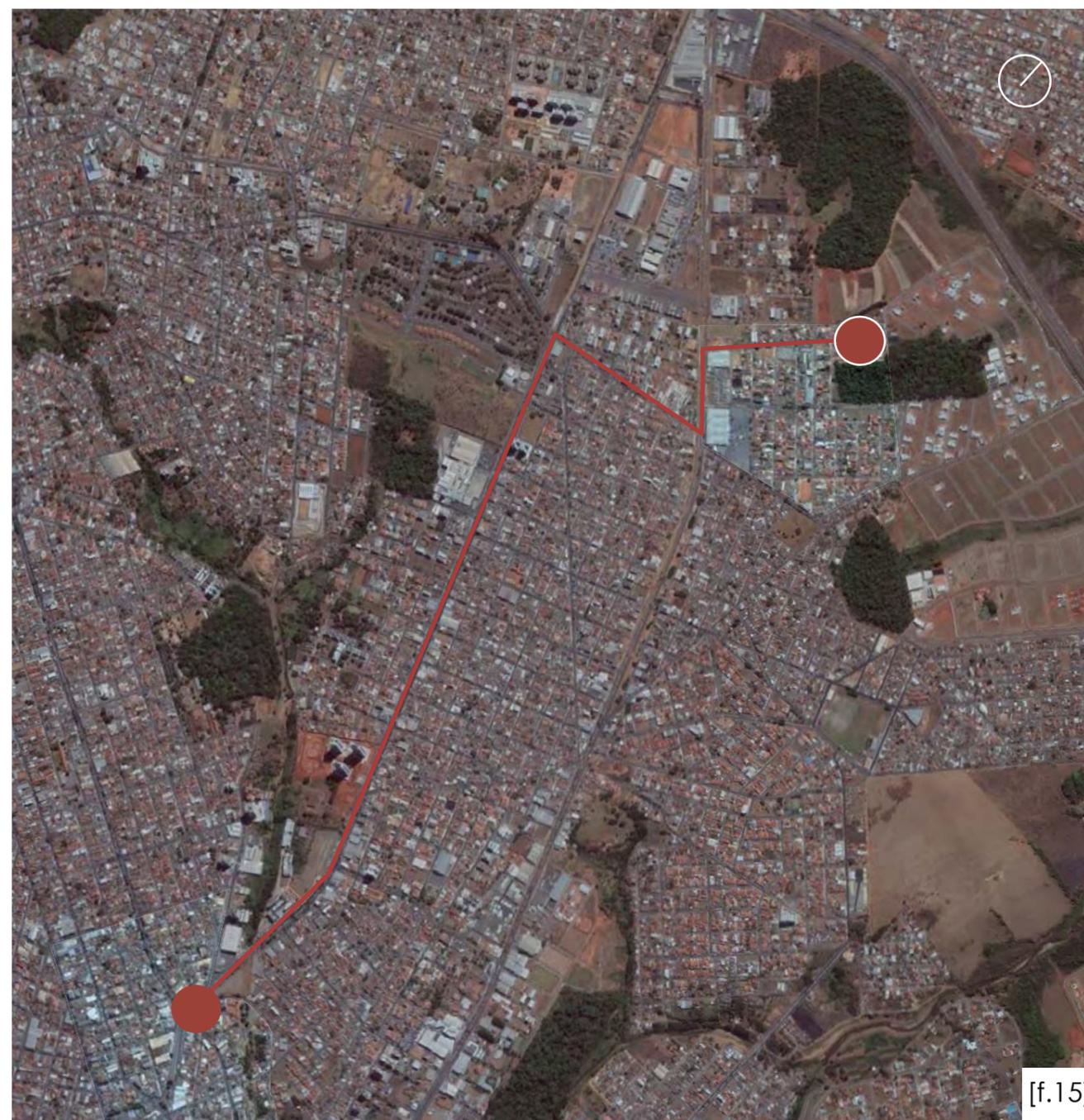
Terreno com pouca inclinação topográfica.

Localização mais próxima o possível da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) pela alta frequência dos usuários na instituição.

O local escolhido é próximo à Avenida Brasil Norte, no setor Bougainville em Anápolis-Go, com 3.540m². Sua principal potencialidade a proximidade com a APAE Anápolis, com 230 metros de distância e uma área de preservação permanente (APP) a 10 metros do terreno .

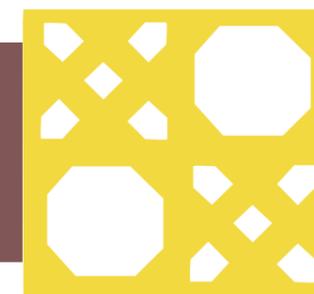


[f.14]



[f.15]

APAE Anápolis
 Centro
 Entorno
 Local de intervenção
 Terreno de estudo



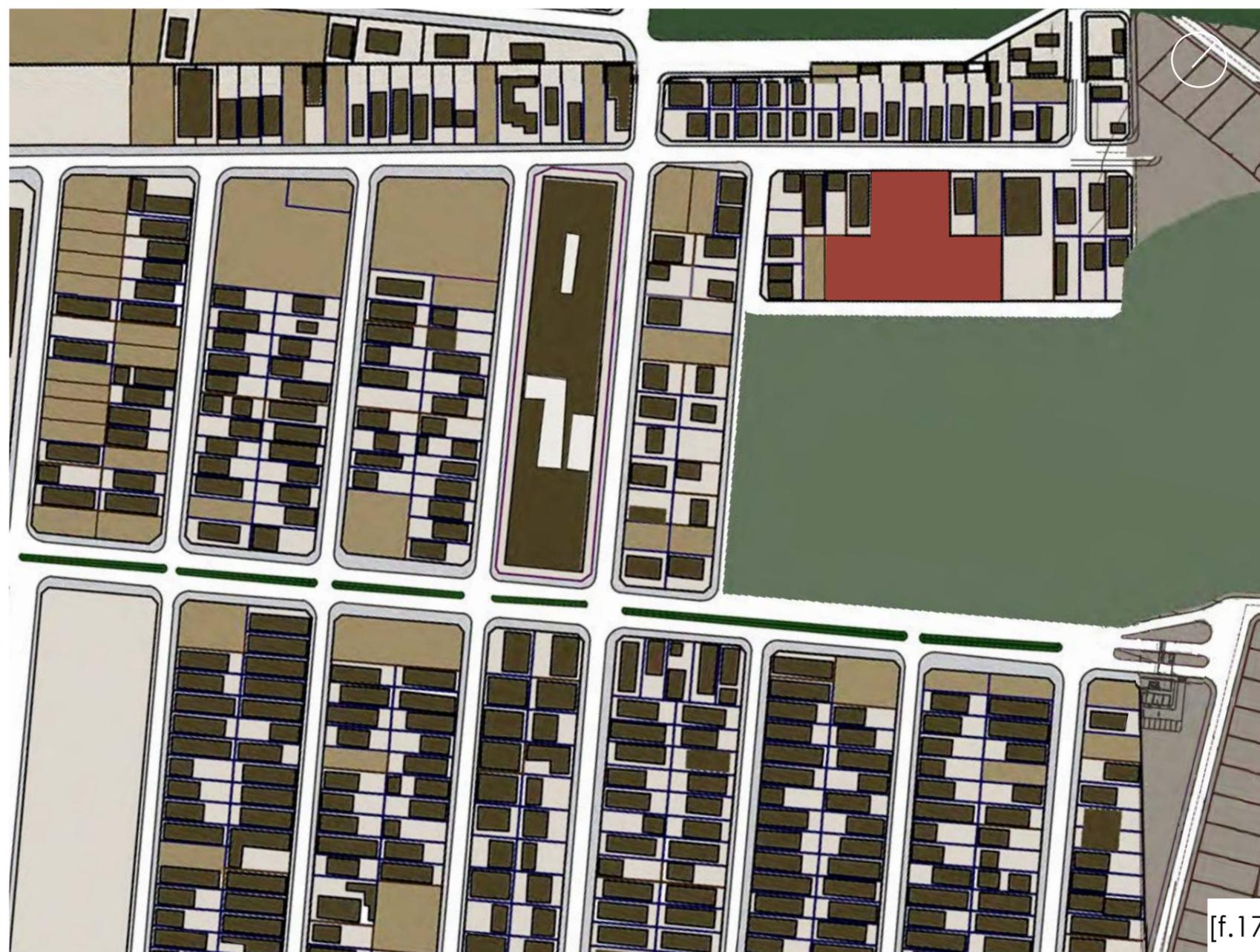
[f.16]

Mapa do Setor Bougainville e parte do Setor Universitário.

- Residencial Belas Artes ■ Área Experimental da UniEvangélica ■ APP ■ Vegetação ■ Edificação
- Lotes vazios ■ Terreno de estudo

LEGENDA:

[f.16] Mapa do Setor Bougainville e parte do Setor Universitário. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.



[f.17]

Mapa Cheios e Vazios do Setor Bougainville.
 Residencial Belas Artes
 Edificação
 Lotes vazios
 APP
 Terreno de estudo
 Vegetação

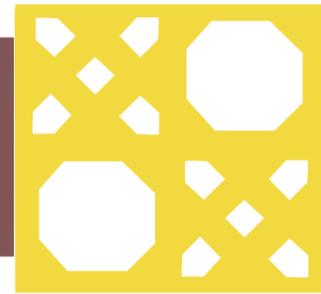


[f.18]

Mapa Uso do solo do Setor Bougainville.

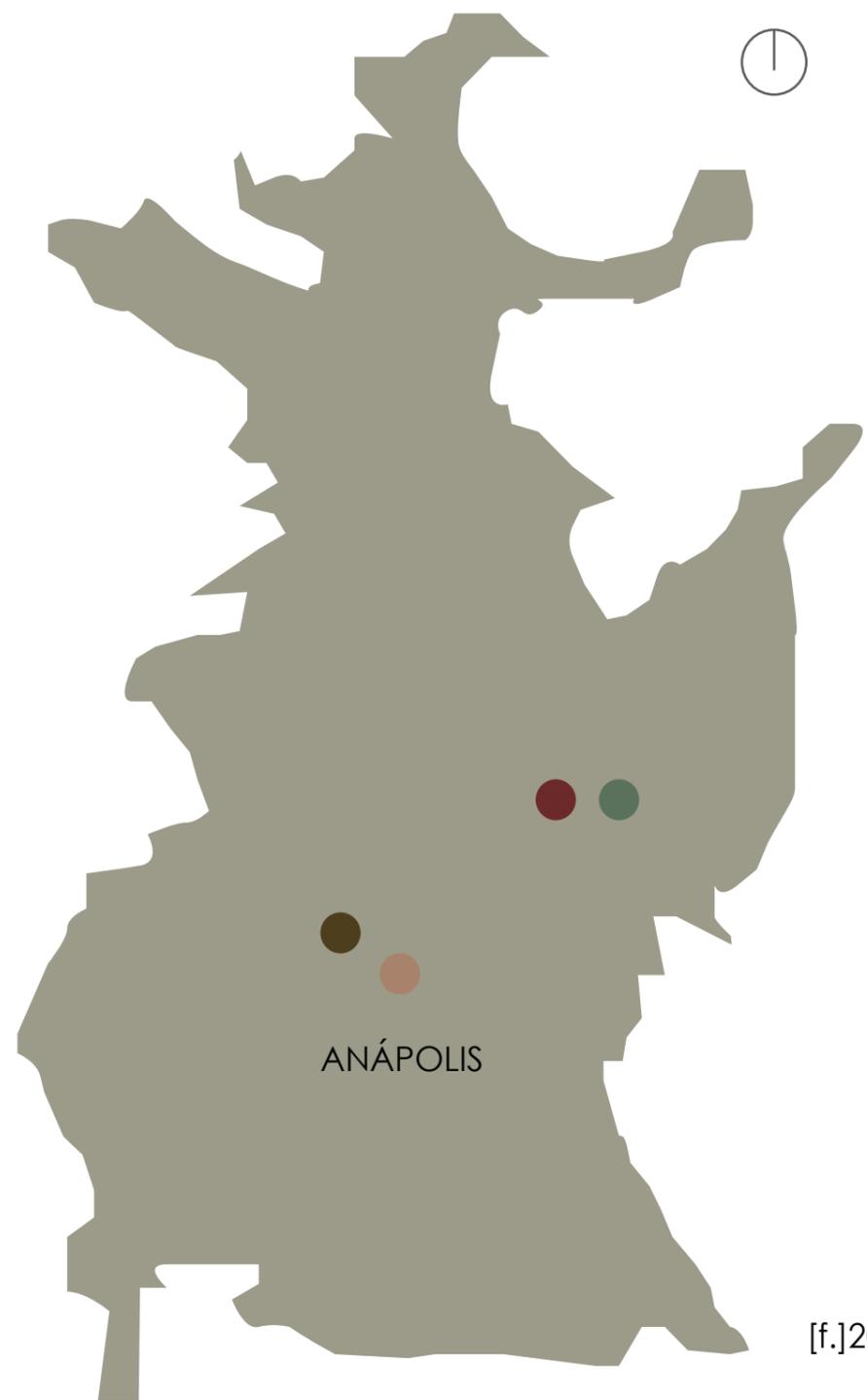
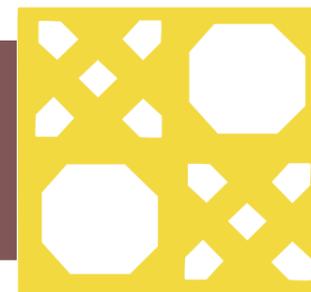
 Residencial Belas Artes	 Residências	 Estacionamento	
 Terreno de estudo	 Comércio	 APP	 Vegetação

LEGENDA:
[f.18] Mapa Uso do solo do Setor Bougainville. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.



Mapa Equipamentos pertencentes da APAE - Topografia.

Residencial Belas Artes Equipamentos APAE Edifícios APP Vegetação Rio das Antas



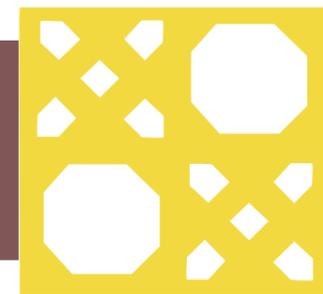
[f.]20

Mapa dos equipamentos APAE

● Laboratório ● Terreno de Estudo ● CER III reabilitação intelectual e auditiva ● ID Apae, Escola Maria Montessori, Ambulatório, CER III reabilitação física

LEGENDA:

[f.20]: Google Mapas



[f.21]



[f.17]

[f.22]



[f.23]



[f.24]



[f.25]



[f.26]

LEGENDAS:

- [f.21] Foto do terreno de estudo. Autor: Stéfane Lourrana, 2017.
- [f.22] Foto do terreno de estudo. Autor: Stéfane Lourrana, 2017.
- [f.23] Mapa do terreno em 2017, google earth 2017.
- [f.24] Foto do terreno de estudo hoje. Autor: Stéfane Lourrana, 2018.
- [f.25] Mapa do terreno em 2018, google earth 2017.
- [f.26] Foto do terreno de estudo hoje. Autor: Stéfane Lourrana, 2018.



ESTUDO DE CASO



ESTUDO DO LUGAR



19-54



Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea

Escritório: Taller de Arquitectura Rico+Roa
Localização: Córdoba, Córdoba, Espanha
Ano do projeto: 2012
Área: 2827.0 m²

Casa de Acolhimento para Menores

Escritório: CEBRA
Localização: Strandgards Alle, Dinamarca
Ano do projeto: 2014
Área: 1500.0 m²

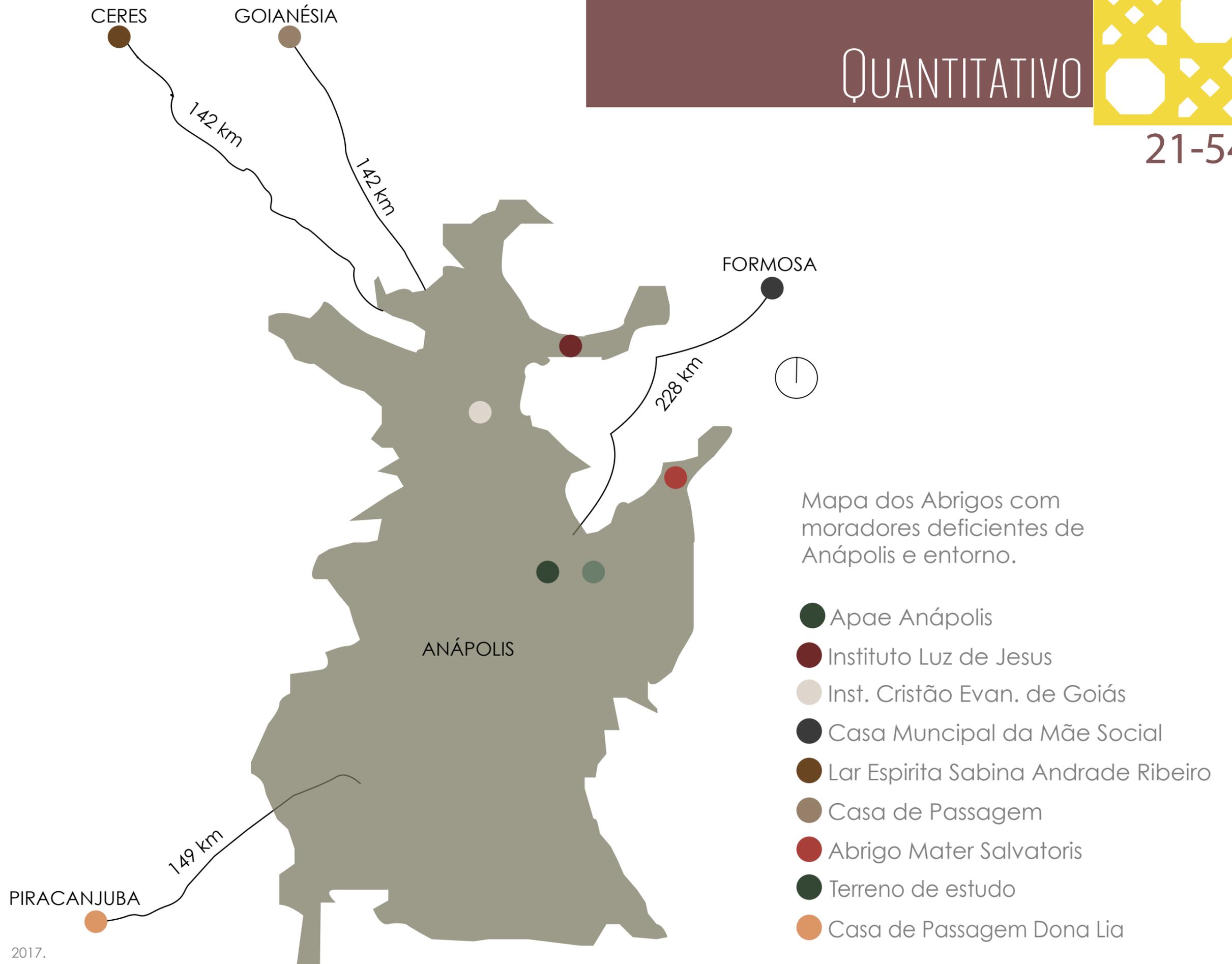
LEGENDAS:
[f.27]; [f.29]; : Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa" 23 Mai 2013. ArchDaily.
[f.28]; [f.30]: Casa de Acolhimento para Menores / CEBR, 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil.



INTEGRAÇÃO SEM DISTINÇÃO

QUANTITATIVO

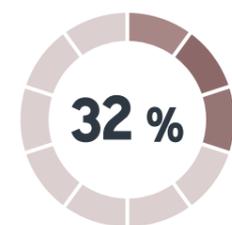
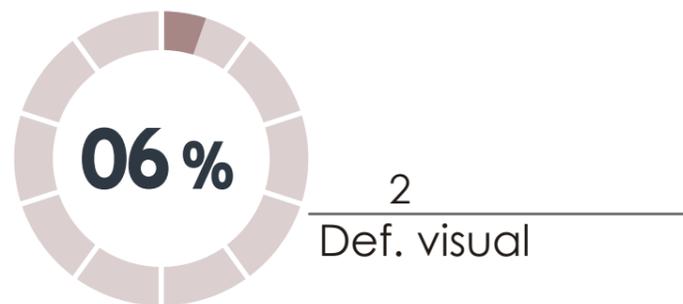
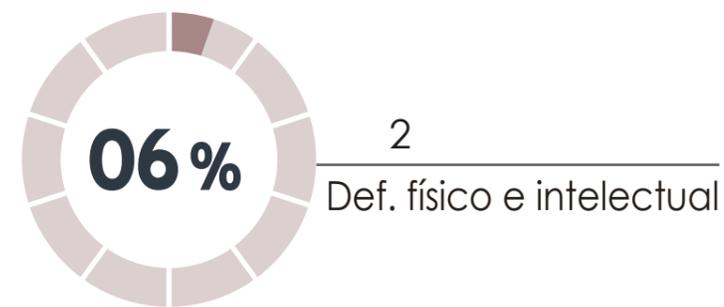
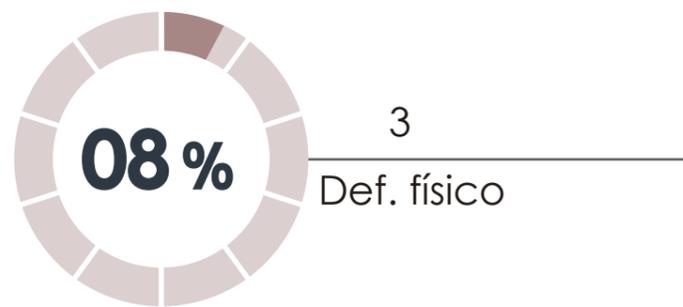
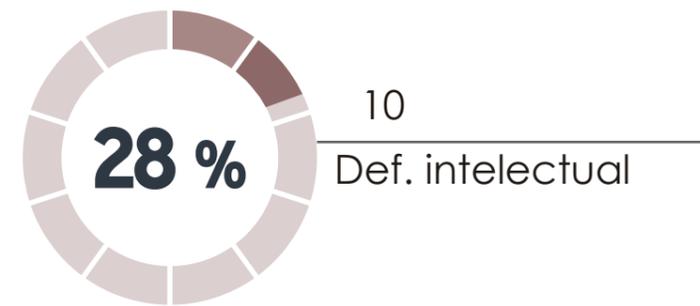
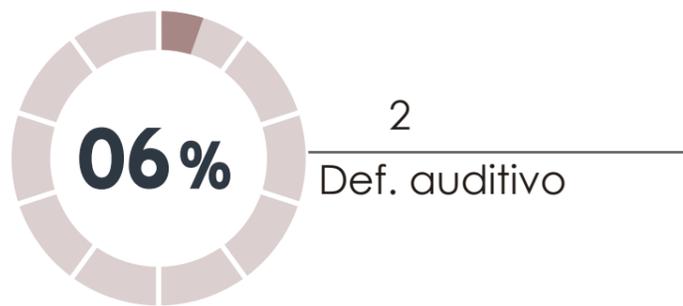
21-54



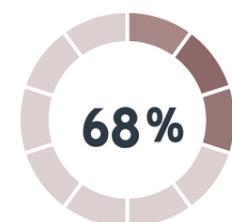
Total de 30 usuários com deficiência e 5 mão sociais.

QUANTITATIVO

22-54



Uma instituição não informou a idade e a deficiência de seus moradores, ficando em falta 11 pessoas nos dados.

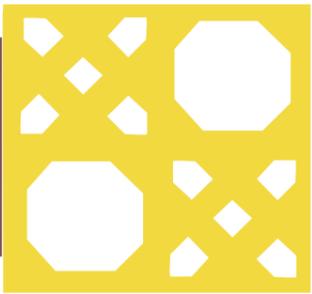


Instituições com dados contabilizados. [f.31]

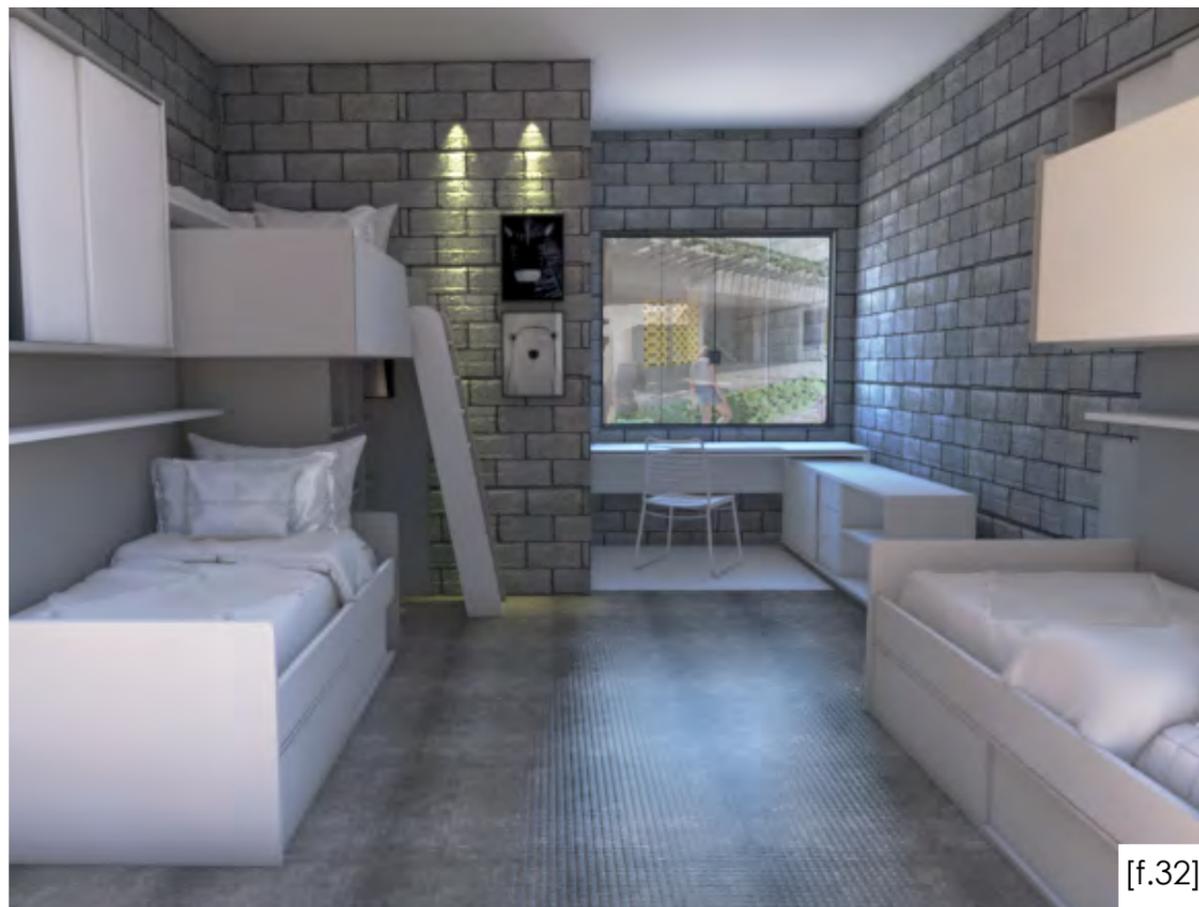


CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS





NECESSIDADE
CASA LAR
MÃE SOCIAL
DEFICIÊNCIA
SOCIEDADE
INCLUSÃO
INSTITUIÇÃO
CONFORTO
APAE
INCLUSÃO
TRAUMAS
ÓRFÃOS
RECUPERAÇÃO EMOCIONAL
CONFIANÇA
PRECONCEITOS
FAMÍLIA
ACESSIBILIDADE
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
USUÁRIO
REJEIÇÃO
INTEGRAÇÃO
ABANDONO
MANUFATURA
PRIVACIDADE
CONVIVÊNCIA



[f.32]



[f.33]

MÓDULO MÍNIMO



25-54

A história da Casa Lar/ APAE Anápolis surgiu do enfrentamento das questões referentes ao módulo mínimo.

A individualidade do usuário é respeitada, tendo limites na convivência social, sem deixá-la em segundo plano, nem sequer ultrapassar a barreira da particularidade de cada usuário.

O projeto estabelece como módulo mínimo os dormitórios, limitando 4 pessoas em cada, entretanto mantendo sua privacidade, com a individualidade e socialização através do layout dos ambientes.

LEGENDA:

[f.32]: Quarto tipo, feminino/masculino. [f.33]: Quarto tipo PNE, feminino/ masculino.



MÓDULO MÍNIMO



26-54

Após solver esse pré-requisito, o projeto ganha forma fundamentando-se na concepção do módulo.

Esse diálogo individual x social, é levado para todos os ambientes da Casa Lar/ APAE Anápolis, estabelecendo lógica no programa e determinando quais atividades devem conter em cada bloco.

LEGENDA:

[f.34]: Sala de musicoterapia; [f.35]: Biblioteca.

O PROGRAMA

27-54



BLOCO A e B

Quartos PNE

Banheiro PNE

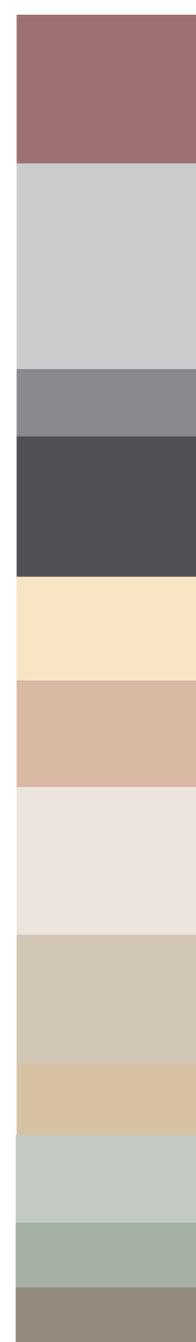
Quartos

Sala de Tv

Banheiro

Amb. técnico

Depósito



BLOCO C

Cozinha

Sala de jantar

Depósito

Biblioteca

Administração

Sala de visita

Sala de música

Musicoterapia

Banheiro

Banheiro PNE

Recepção

Hall de entrada



CONVIVÊNCIA

Praça

Pomar

Área comum



SUBTÉRREO

Auditório

Sala de eventos

Cozinha

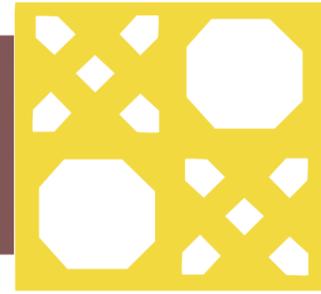
Banheiro PNE mas.

Banheiro PNE fem.

Hall de entrada

O PROGRAMA

28-54



O projeto é formado por 3 blocos modulares, totalizando 1.793,33 m² de área construída, sendo o bloco A, que recebe os dormitórios femininos e o subterrâneo, o bloco B que comporta os dormitórios masculinos e o bloco C, acomodando as atividades em comum e as ações que envolve a sociedade. A capacidade máxima da edificação é de 48 morades e 60 pessoas no total.

+0,00
-3,15
+3,15
+5,95

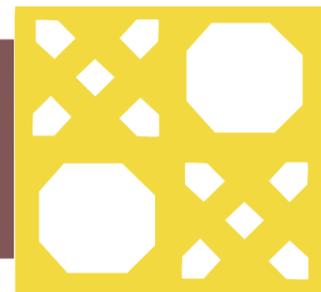


Planta de Implantação e Térreo

Lote vizinho
 Edificação Vizinho
 Terreno
 Vegetação
 Vegetação

[f.36]

O PROJETO



29-54



[f.37]

Planta de Subtérreo Vegetação

O auditório e o salão de eventos é localizado no subtérreo com a capacidade para 60 pessoas.

Na parte externa, há uma variedade de espécies de árvores frutíferas no pomar, um playground adaptado para crianças com necessidades especiais, espaços de convivência, estacionamento para as mães sociais e uma extensa praça linear que permite visão para a APP.

LEGENDA:

[f.36]: Planta de Implantação e Térreo. Tratamento: Stéfane Lourrana; [f.37]: Planta de Subtérreo. Tratamento: Stéfane Lourrana.



[f.38]

O PROJETO



30-54

A Casa Lar/ APAE Anápolis foi projetada a partir das necessidades do usuário, adaptado-o a pessoa com deficiência, tendo acessibilidade em todo o projeto, seguindo as normas da NBR 9050.

Essas atividades não se restringem apenas para os moradores da Casa Lar, mas abrange toda a sociedade da região.

A edificação permite o acesso a cobertura, que é um ambiente de convivência que contém uma horta para atividades pedagógicas e outras vantagens.

A colheita, além de ser para uso da instituição é também um meio de arrecadação de fundos que é destinado a manutenção do local.



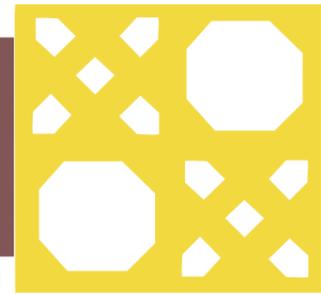
[f.39]

LEGENDA:

[f.38] Programa Sketchup, Tratamento: Stéfane Lourrana.

[f.39] Google Earth, Tratamento: Stéfane Lourrana.

O PROJETO



31-54



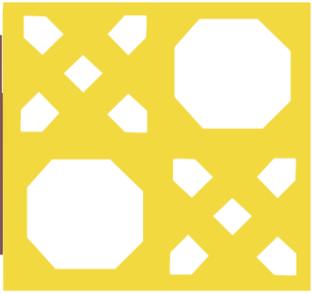
0 6
Planta Térrea Bloco A
nível: +0,60 m

- 1-Quartos femininos
- Pne 2-Quarto feminino
- 3-Banheiro pne 4-Banheiro
- 5-Sala de televisão 6-Corredor
- 7-Dml 8-Reservado para tubulação



CORTE AA 3

O PROJETO



32-54

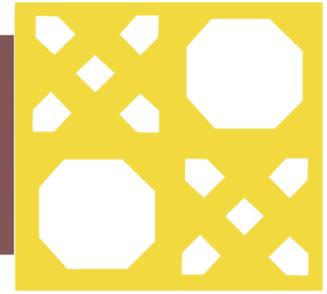


0 3 6

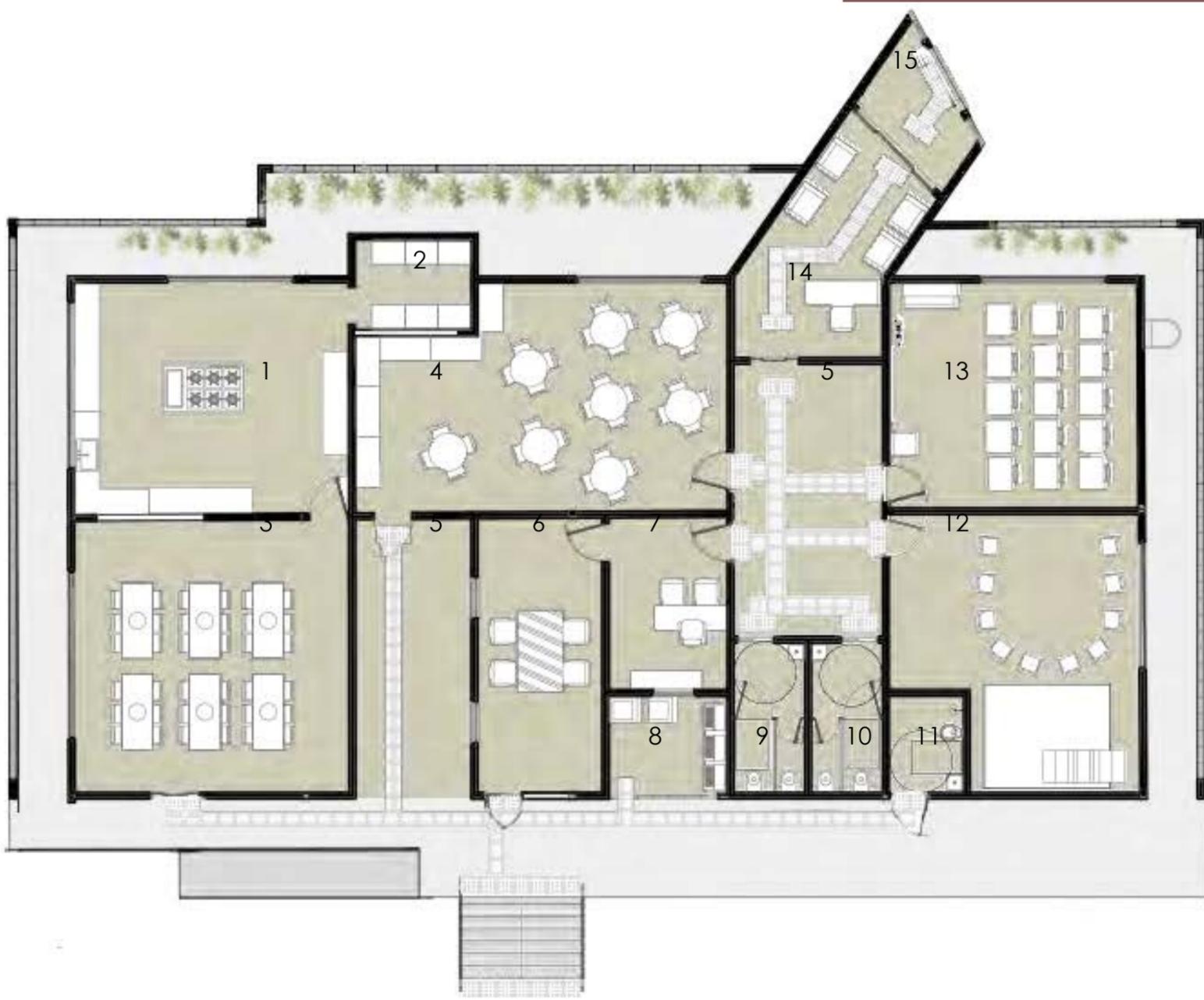
Planta Térrea Bloco B
Nível +0,00 m

1-Quartos femininos Pne 2-Quarto feminino 3-Banheiro pne 4-Banheiro 5-Sala de televisão 6-Corredor 7-Dml 8-Reservado para tubulação

O PROJETO

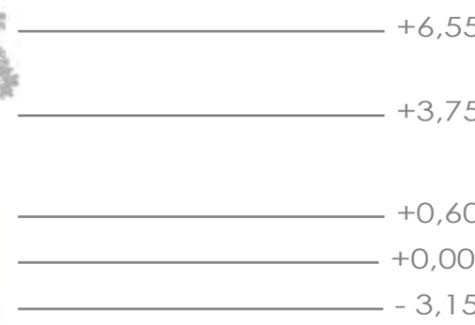


33-54



Planta Térrea Bloco C
Nível +1,00 m

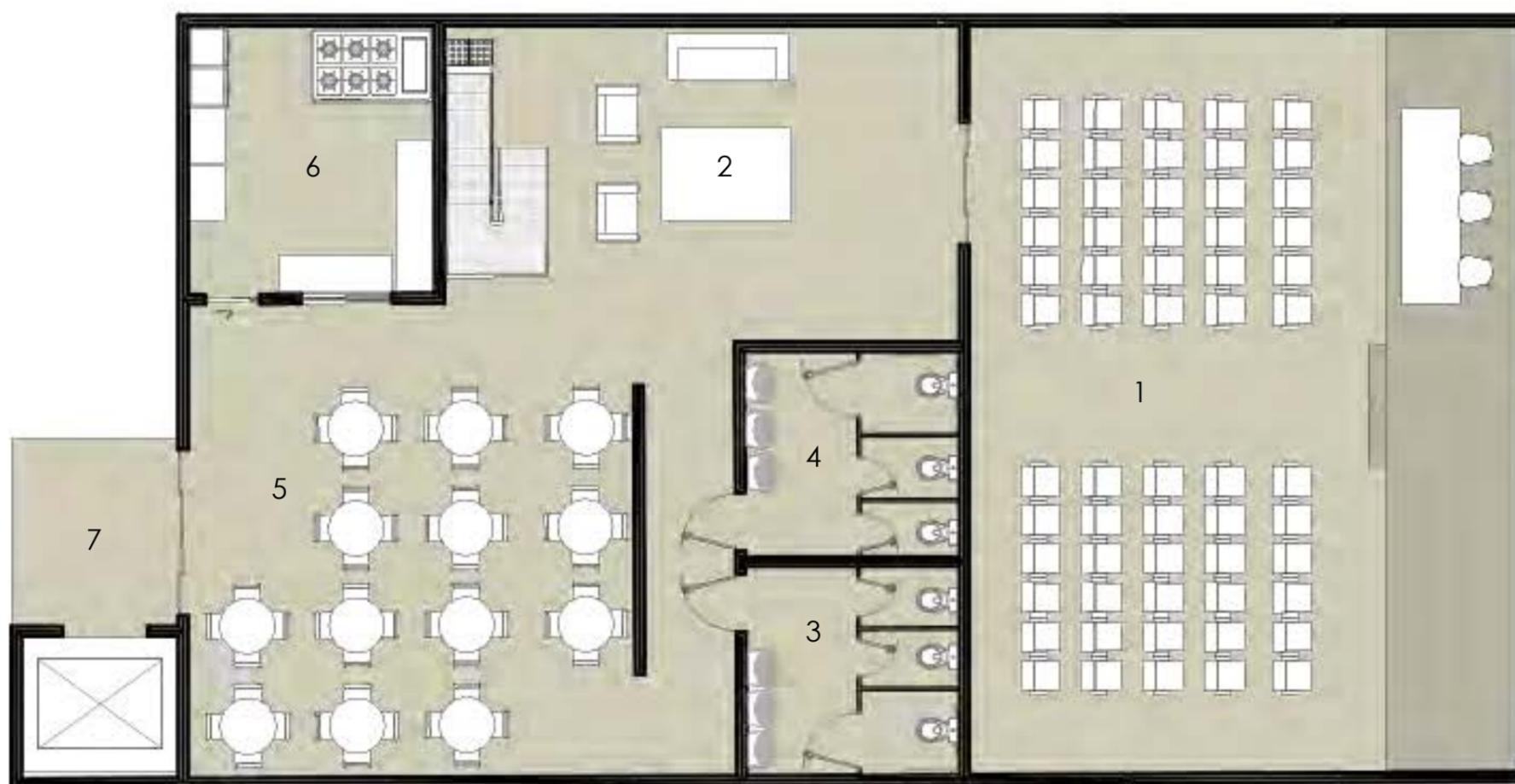
- 1-Cozinha 2-Depósito 3-Sala de jantar 4-Biblioteca 5-Corredor 6-Sala de visita 7- Sala administra o 8- área de serviço 9-Banheiro pne feminino 10-Banheiro pne masculino 11- Banheiro pne social 12- Sala de musicoterapia 13- Sala de música 14-Recep o 15-Hall



CORTE BB 0 3 6

O PROJETO

34-54

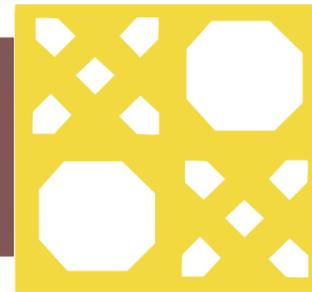


0 3 6

Planta Térrea Bloco D
Nível +1,20 m

1-Auditório 2-Espaço de convivência
3-Banheiro pne feminino 4-Banheiro pne masculino
5-Salão de festa 6-Cozinha 7-Hall de entrada

O PROJETO



35-54



[f.40]

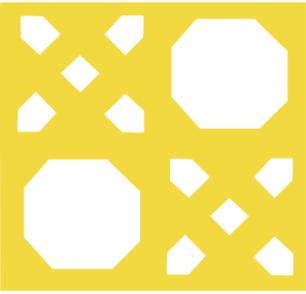
LEGENDA:
[f.40] Foto da maquete.
Autor: Stéfane Lourrana.



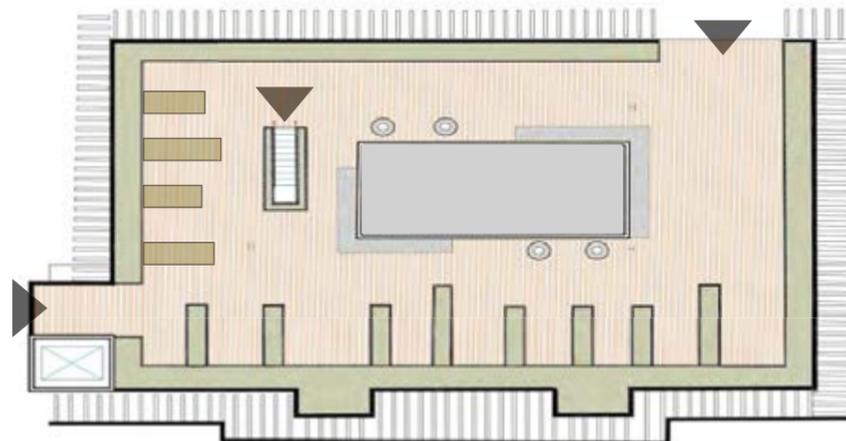
[f.41]

Planta de Cobertura
 Lote vizinho Edificação Vizinho Terreno Cobertura acessada Pergolado Vegetação Vegetação

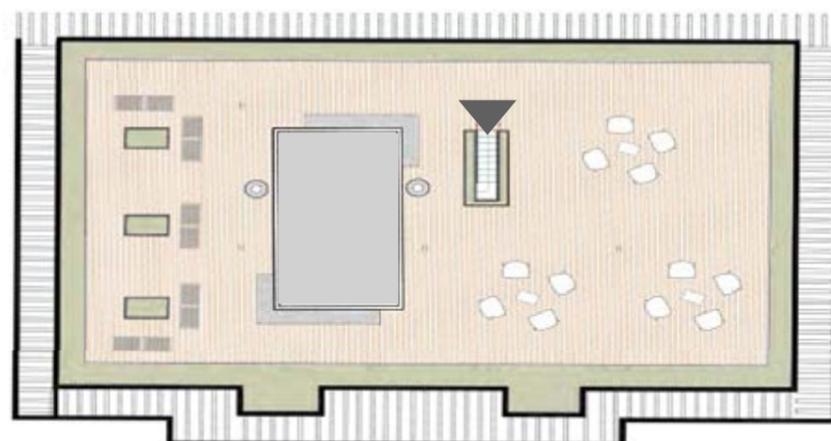
COBERTURA



36-54



0 3 6
 Planta Cobertura
 Bloco A -nível +3,75 m
 Pergolado
 Vegetação
 Acesso



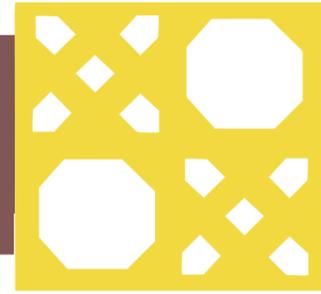
0 3 6
 Planta Cobertura
 Bloco B -nível +3,15 m
 Pergolado
 Vegetação
 Acesso



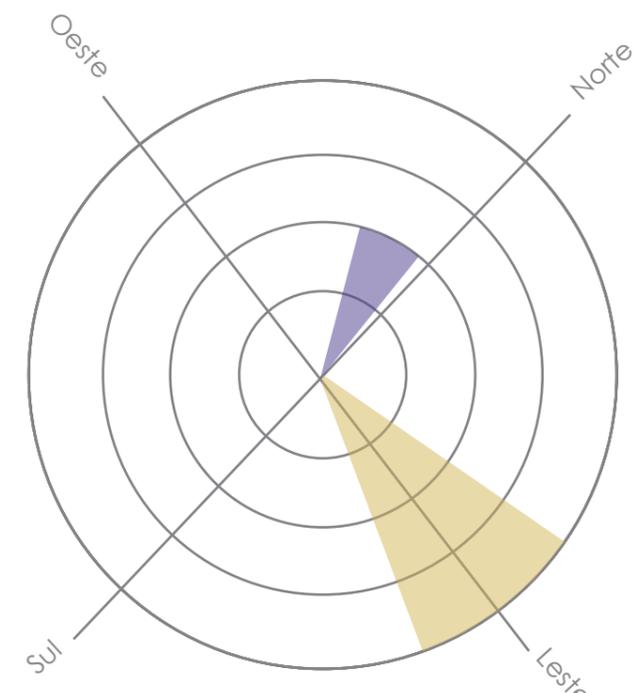
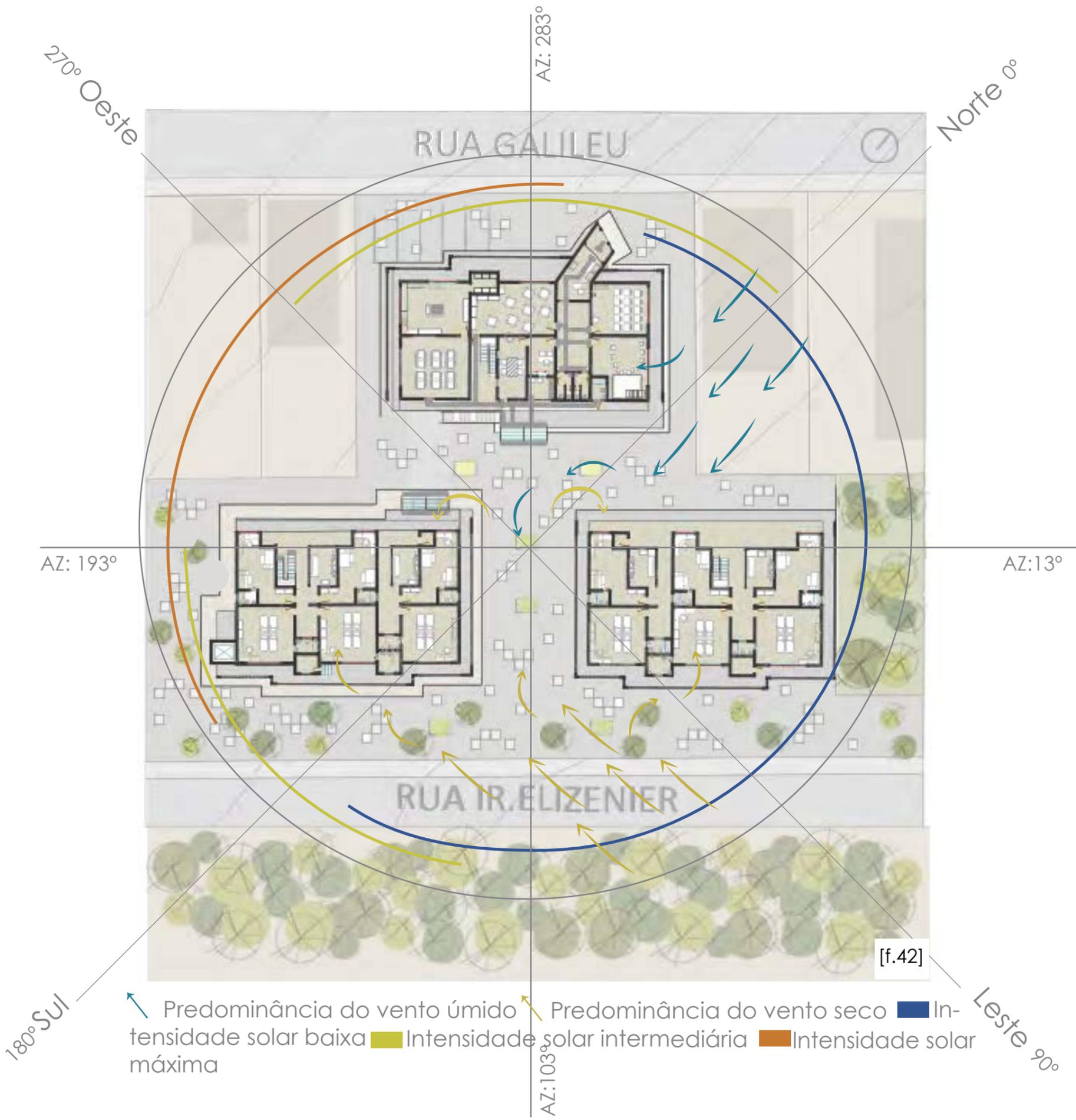
0 3 6
 Planta Cobertura
 Bloco C -nível +4,15 m
 Pergolado
 Vegetação
 Acesso

LEGENDA:
 [f.41] Planta de cobertura. Tratamento: Stéfane Lour-rana.

ESTUDO INSOLAÇÃO E VENTOS



37-54



Rosa dos ventos
■ Vento úmido predominante do Norte
■ Vento seco predominante do Leste

O projeto Casa Lar/ APAE Anápolis foi implantado estrategicamente para que o sol e o vento beneficiem as edificações.

A relação do norte verdadeiro com o norte do projeto, mostra que a insolação mais quente é do oeste, a intermediária é a norte e sul e a mais agradável é a do leste.

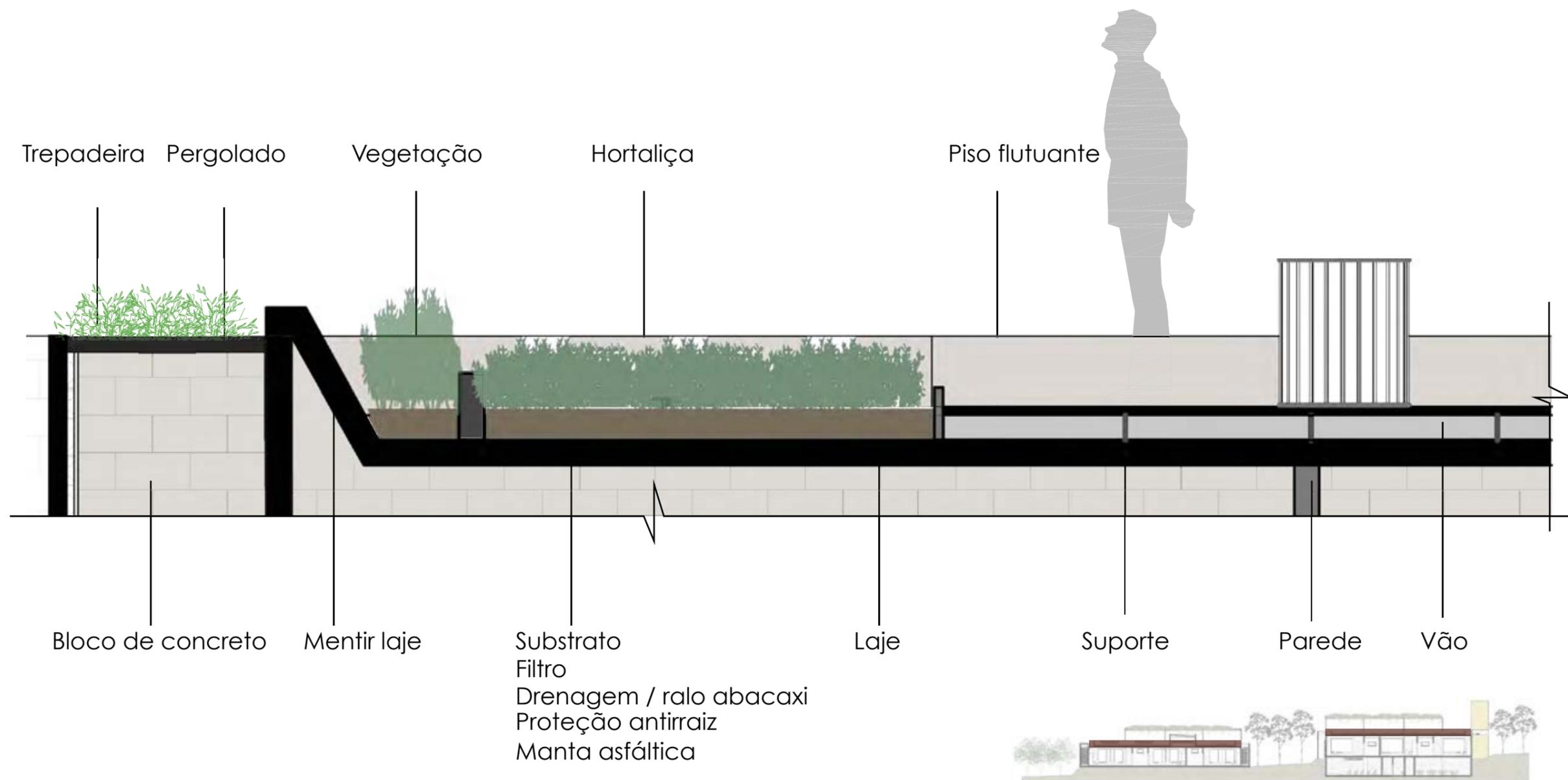
O estudo mostra a predominância do vento seco, que vem do leste e o vento úmido do norte.

LEGENDA:
 [f.42] Estudo insolação Tratamento: Stéfane Lourrana. [f.43] Estudo Vento. Tratamento: Stéfane Lourrana.

DETALHAMENTO COBERTURA

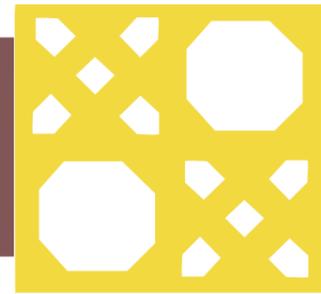


38-54

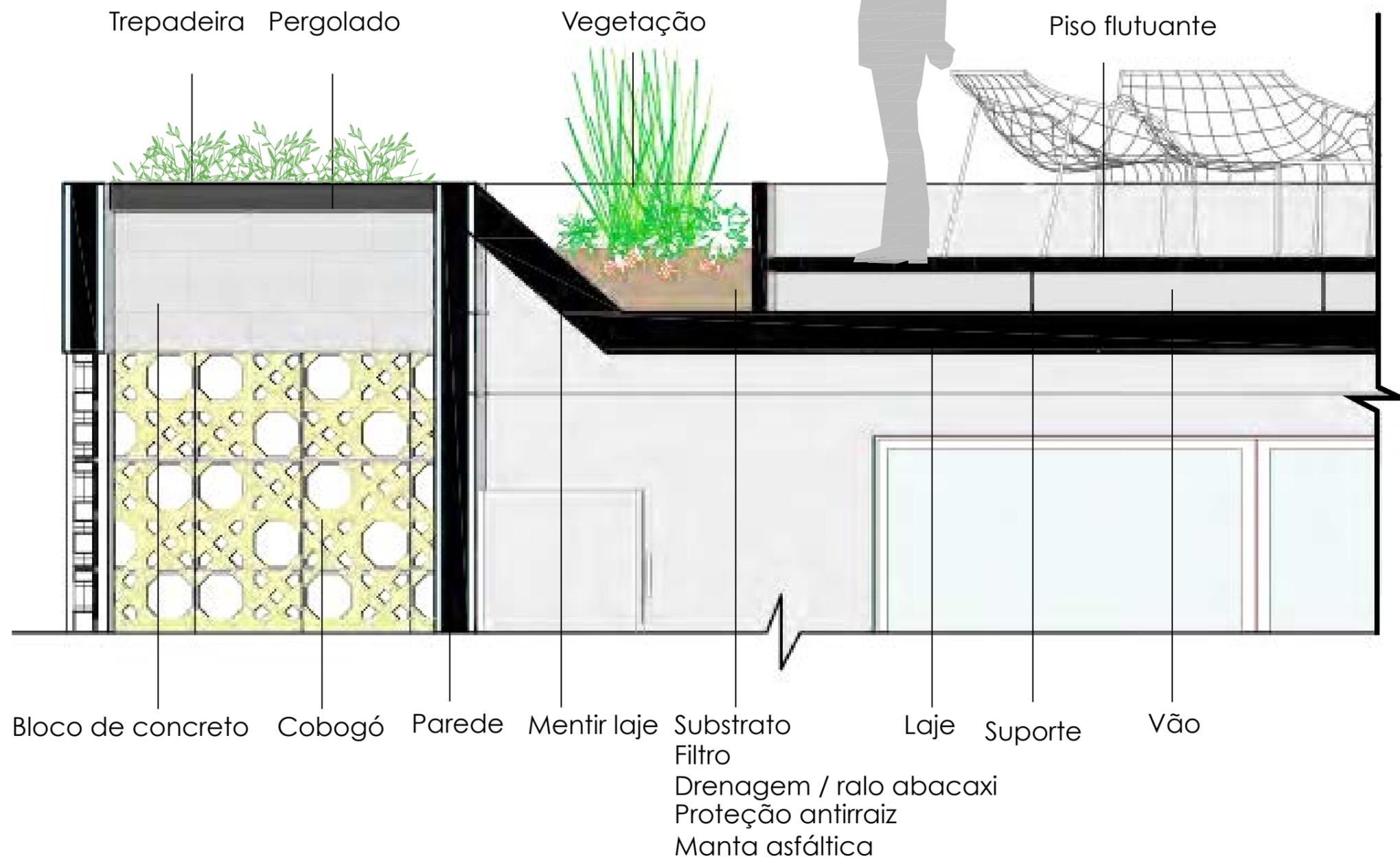


*Viga de aço galvanizado com tratamento anti ferrugem

DETALHAMENTO COBERTURA

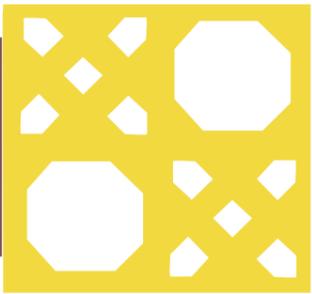


39-54

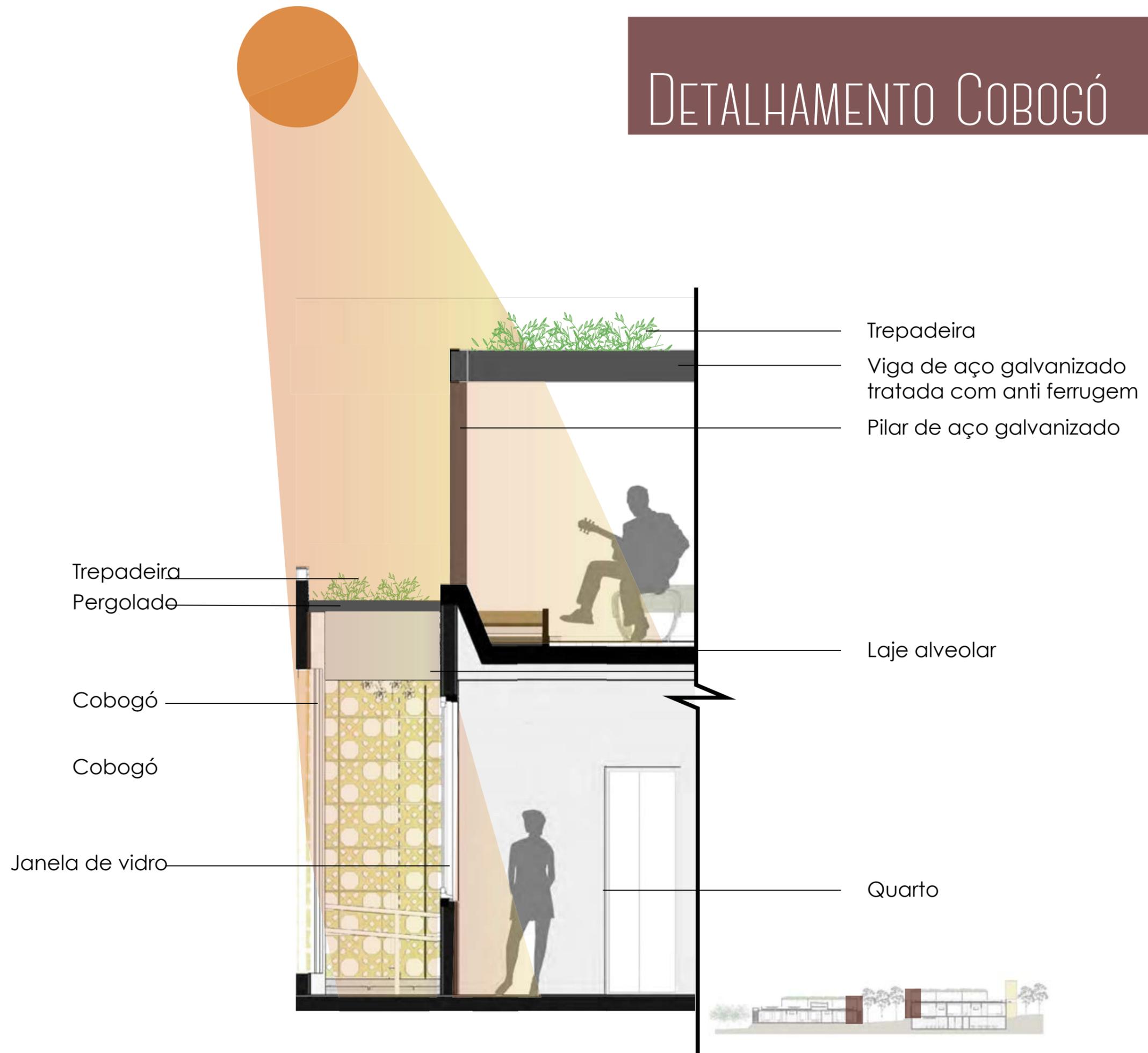


*Viga de aço galvanizado com tratamento anti ferrugem

DETALHAMENTO COBOGÓ



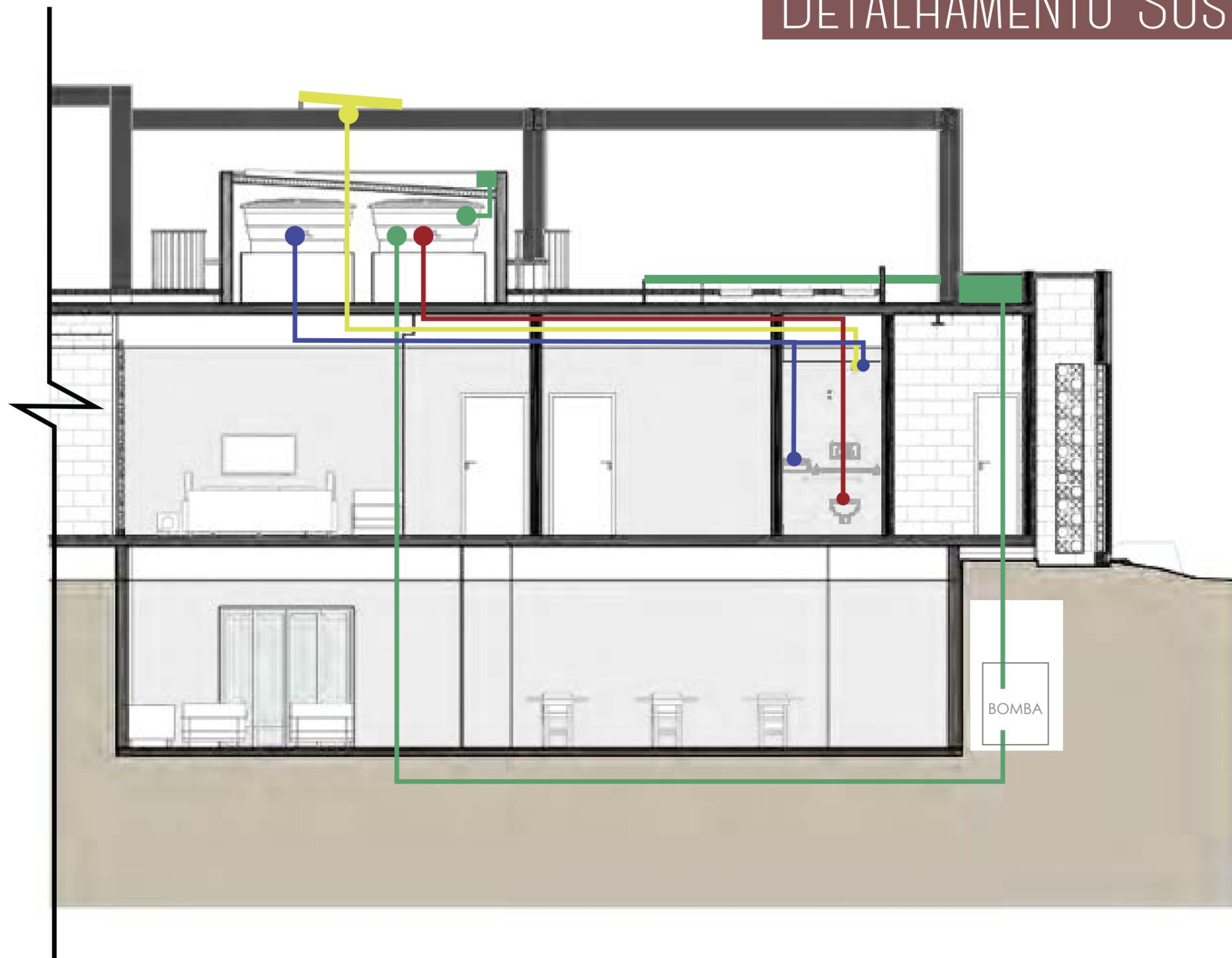
40-54



DETALHAMENTO SUSTENTABILIDADE

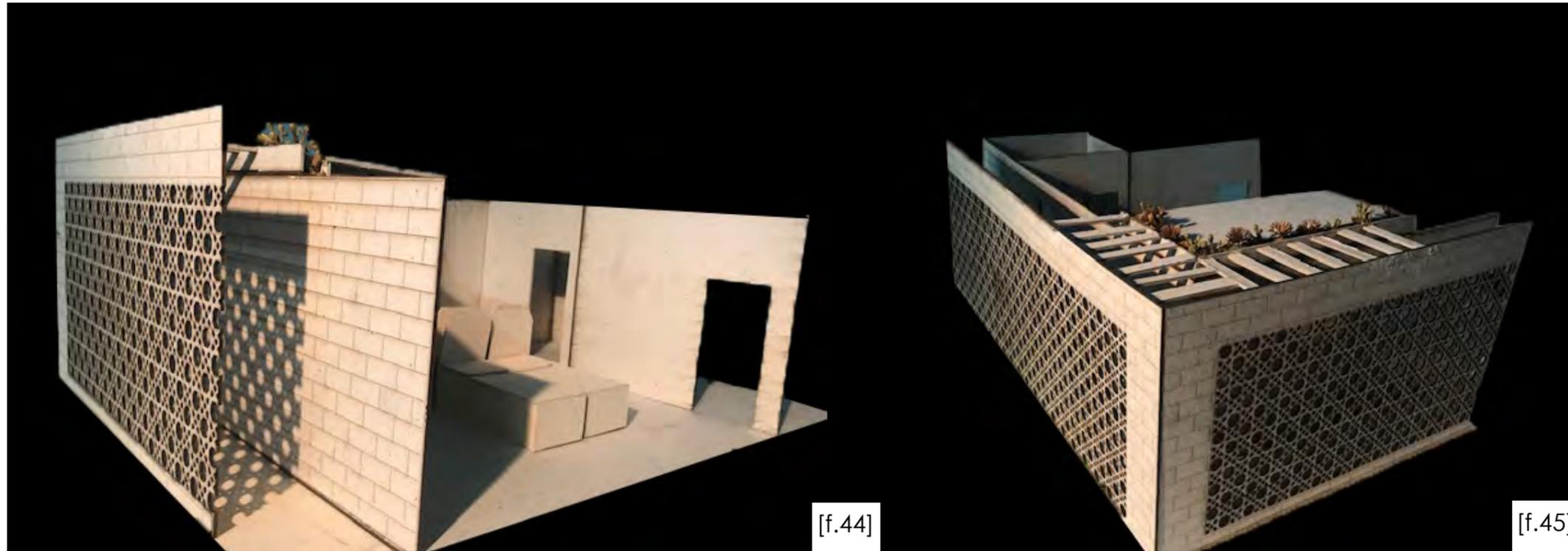
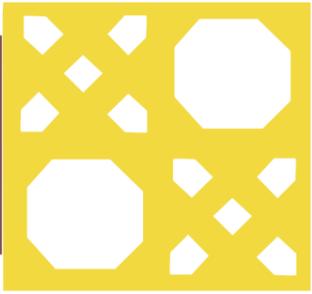


41-54



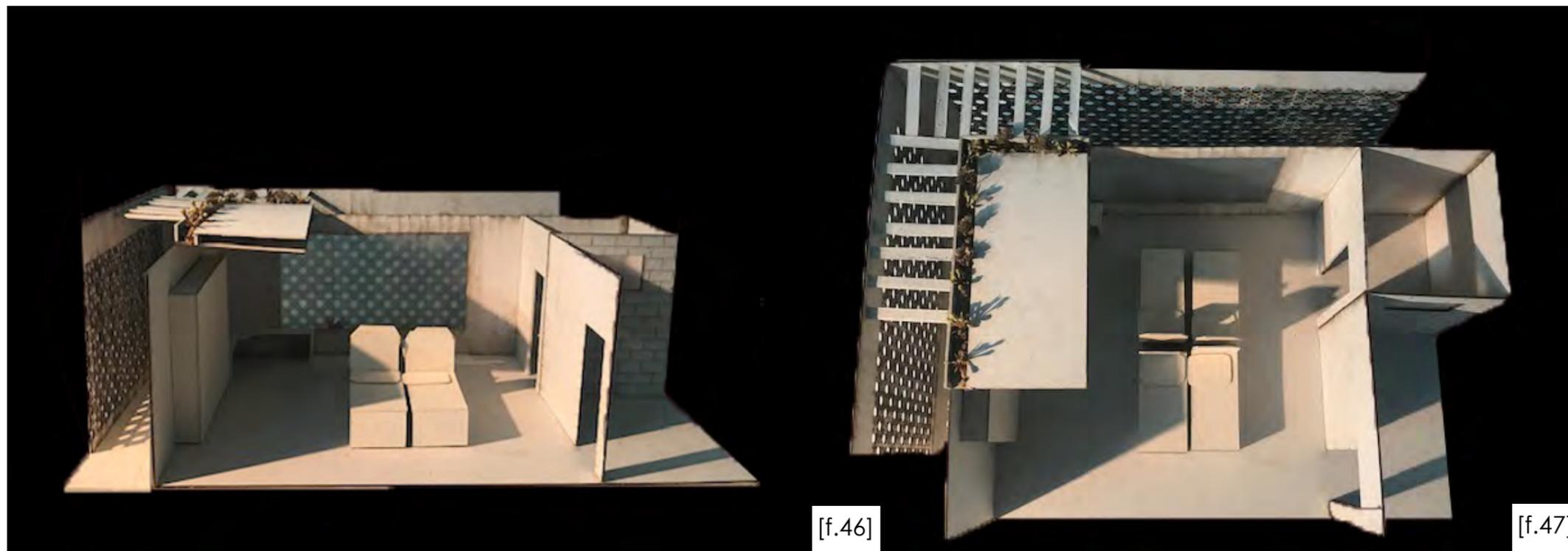
- Reaproveitamento da H₂O da chuva
- Água da Saneago
- Placa Fotovoltaica
- Água reaproveitada





[f.44]

[f.45]

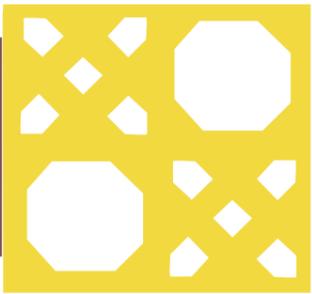


[f.46]

[f.47]

LEGENDAS:
[f.44]; [f.45]; [f.46];
[f.47] Foto da
maquete. Autor:
stéfane Lourrana.

MATERIALIDADE



43-54

Ipomoea cairica

Palmeira imperial
(Roystonea oleracea)

Estrutura de aço
galvanizado tratado
com antiferrugem



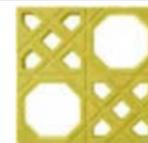
Paredes da edificação
são de blocos
de concreto tipo U
sem reboco.



Pisos internos da
edificação é de
concreto queimado
com antiderrapante.



Piso de borracha
vermelho para
playground fixado no
chão, sem fresta.



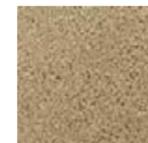
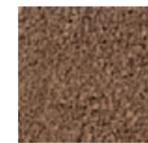
Cobogó de concreto
tipo palinha pintado
na cor amarelo.



Gramma esmeralda



Piso externo de
concreto permeável,
nas cores: cinza,
marrom escuro e
marrom claro.



Vegetação



Goiabeira
Nome científico: Psidium
guajava; Categoria:
Árvore frutífera; Altura: 6 á
9 metros de altura;
Frutificação: verão até
outono.



Jabuticabeira
Nome científico: Eugenia
uniflora; Categoria: Árvore
frutífera; Altura: 1,8 á 6
metros de altura; Frutifica-
ção: mês de setembro.



Aceroleira
Nome científico: Malpighia
emarginata; Categoria:
Árvore frutífera; Altura: 2,4 á 6 metros;
Frutificação: meados de
novembro.



Pau formiga
Nome científico: Triplaris
americana ; Categoria:
Árvore ornamental; Altura:
a cima de 12 metros;
Floração: inverno e prima-
vera .

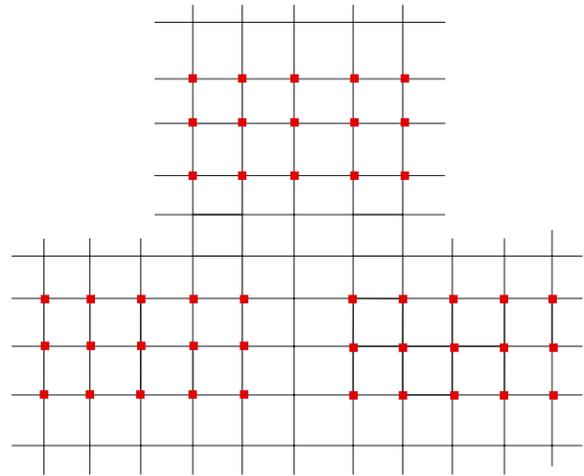


Pau Ferro
Nome científico: Caesalpi-
nia leiostachya; Categoria:
Árvore ornamental/ medici-
nal; Altura: a cima de 12
metros; Floração: verão e
inverno.

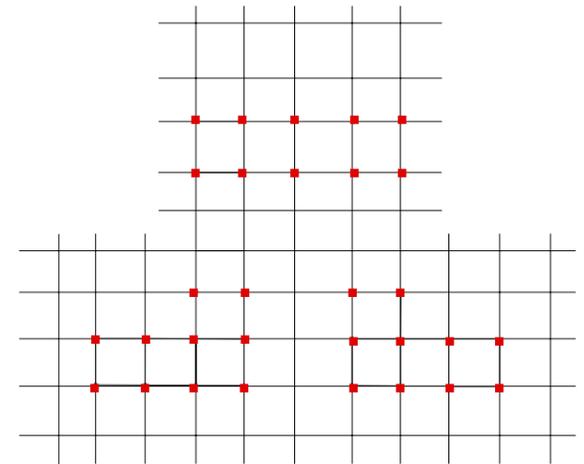


Jasmim-manga
Nome científico: Plumeria
rubra; Categoria: Árvore
ornamental/ medicinal;
Altura: 4 á 6 metros;
Floração: início do inverno.

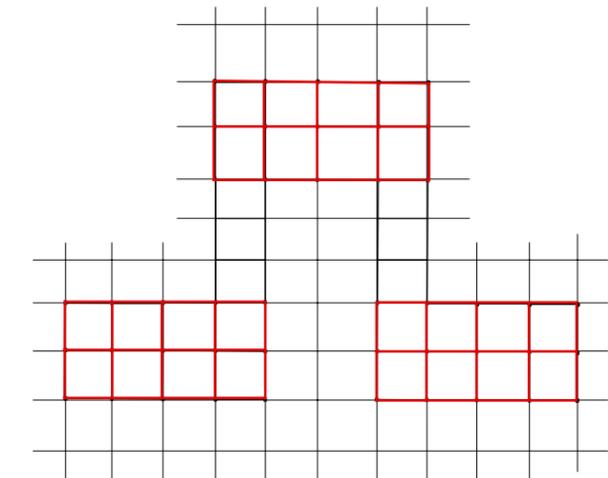
* Não está presente na imagem.



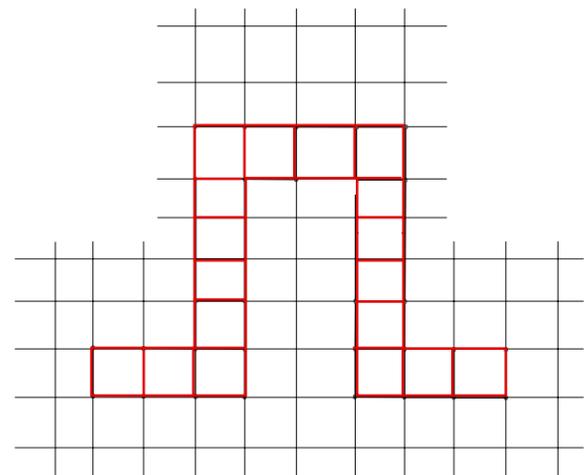
Grelha Regular-
Locação de pilares 1º pavimento



Grelha Regular-
Locação de pilares cobertura

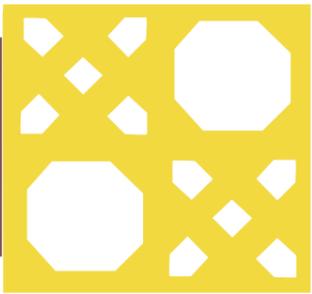


Grelha Regular-
Locação de Vigas de forro 1º pavimento



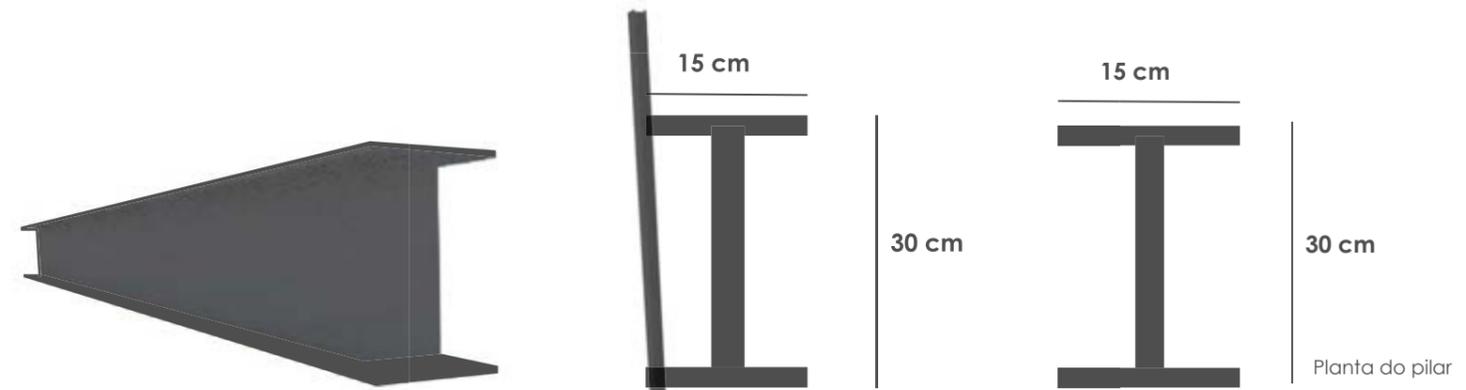
Grelha Regular-
Locação de vigas cobertura.

ESTRUTURA



44-54

As edificações foram projetadas sobre uma grelha, estabelecendo a locação dos pilares de forma que seu posicionamento não atrapalhasse a circulação da edificação, podendo assim criar vãos livres. A estrutura é de aço galvanizado com tratamento anti ferrugem com o padrão dos apoios estruturais, que foram localizados a partir da grelha criada na planta do projeto, tendo distância de 6 metros e 15 centímetros de eixo a eixo.



Viga e pilar seção em I



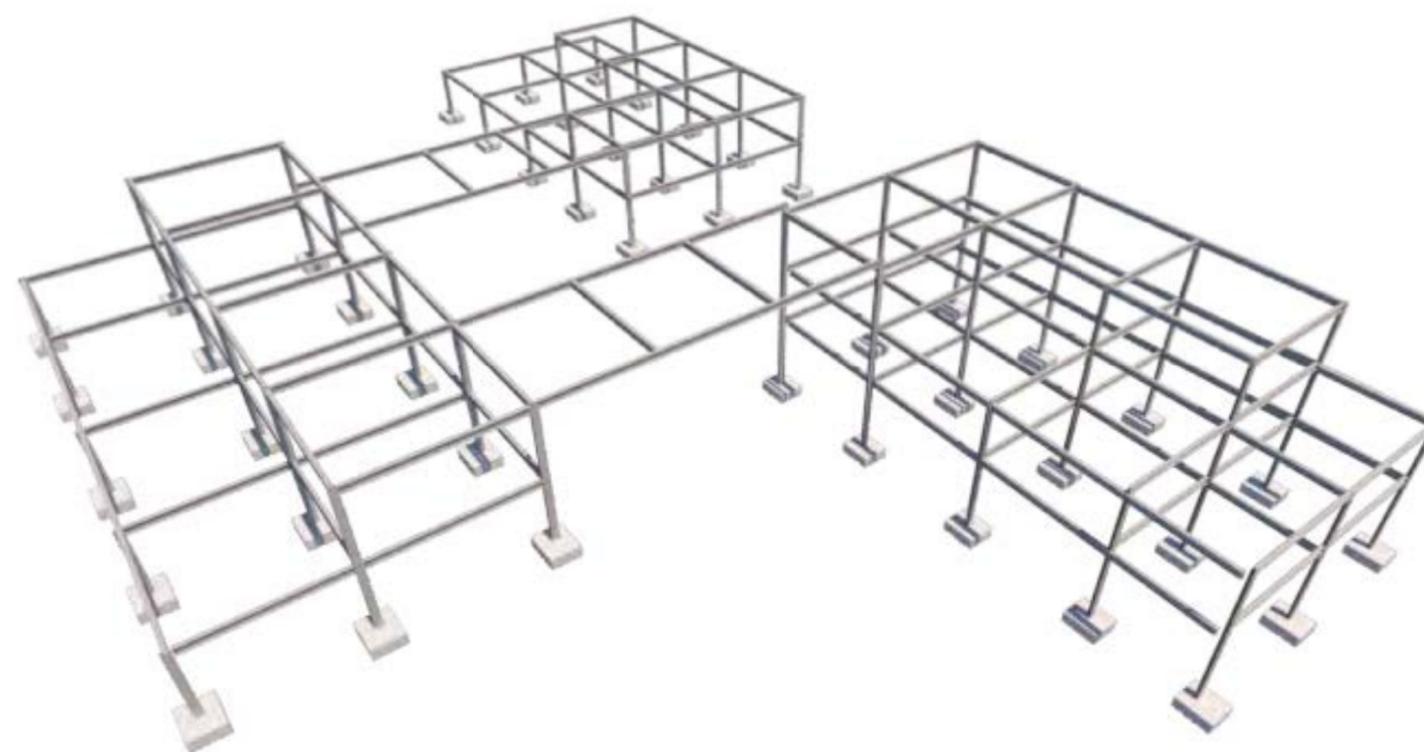
Laje Alveolar



A estrutura é fundamental para o projeto, pois além de exercer função estrutural, ela também exerce a função arquitetônica, pois a estrutura que é de Aço Galvanizado com tratamento anti ferrugem é aproveitada na cobertura, como um grande pergolado, que comporta trepadeiras, gerando sombras estratégicas na cobertura.

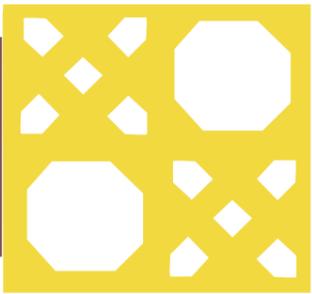


Vista com Perspectiva



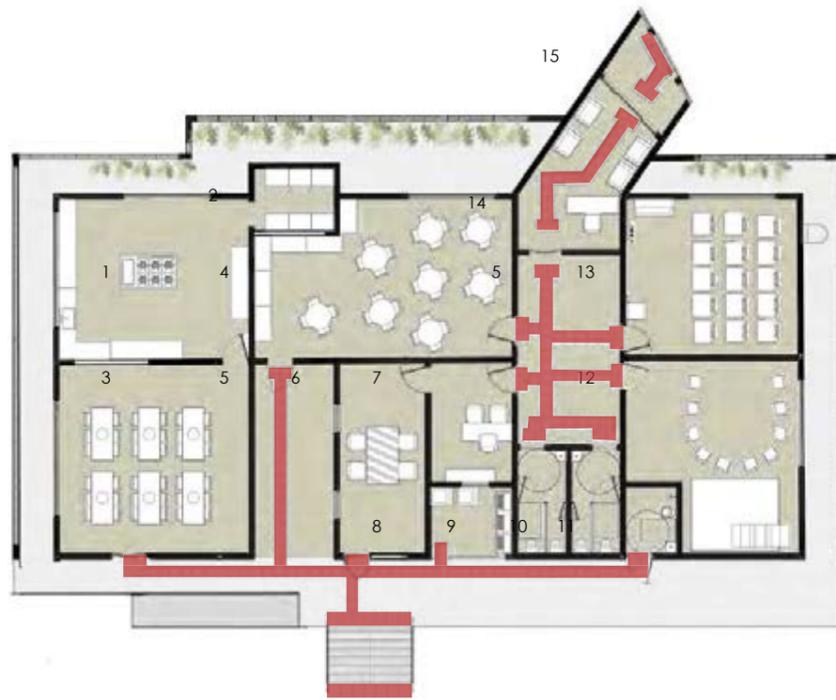
Perspectiva

ACESSIBILIDADE



46-54

Acessibilidade está presente em toda a edificação, seguindo as normas da NBR 9050. O edifício possui rampas, corrimão e pisos antiderrapante. O piso tátil é mais priorizado no bloco C, pois é o local que receberá pessoas da sociedade que não conhecem o cotidiano da instituição, com isso, o piso tátil conduzirá e alertará a pessoa com deficiência visual. Nos demais blocos, o piso tátil estará presente em situações de alerta, como escadas e final de paginação, pois nesses blocos apenas os moradores terão acesso.



Planta Térrea Bloco C
Nível +1,00 m

- 1-Cozinha 2-Depósito 3-Sala de jantar 4-Biblioteca 5-Corredor 6-Sala de visita 7-Sala administração 8- Área de serviço 9-Banheiro pne feminino 10-Banheiro pne masculino 11- Banheiro pne social 12- Sala de musicoterapia 13- Sala de música 14-Recepção 15-Hall



Planta Térrea Bloco A
nível +0,60 m

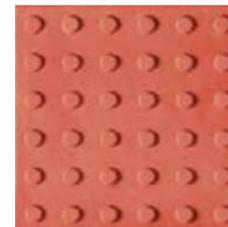
- 1-Quartos femininos Pne 2-Quarto feminino 3-Banheiro pne 4-Banheiro 5-Sala de televisão 6-Corredor 7-Dml 8-Reservado para tubulação



Planta Térrea Bloco B
Nível +0,00 m

- 1-Quartos femininos Pne 2-Quarto feminino 3-Banheiro pne 4-Banheiro 5-Sala de televisão 6-Corredor 7-Dml 8-Reservado para tubulação

Piso tátil alerta



Piso tátil condução





[f.48]

Planta de circulação e acessos -

- ▲ Acesso Moradores
- ▲ Acesso Visitantes
- Circulação Moradores
- Circulação Visitantes
- Estacionamento (Mães Social)

ACESSOS

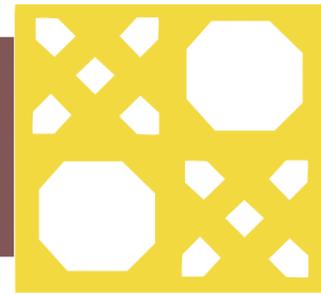
47-54

A casa Lar/ APAE Anápolis possui 2 acessos, sendo uma na Rua Galileu, destinada ao bloco C, pois receberá um maior fluxo de pessoas e a Rua Irmã Elizenier para os blocos A e B, dando privacidade e reduzindo o fluxo de pessoas nessa região. O estacionamento na edificação, é destinado as mães sociais, tendo 5 vagas, pois as mesmas dormem na instituição.

LEGENDA:

[f.48] Planta de circulação. Tratamento: Stéfane Lourrana.

CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS



48-54



[f.49]



[f.50]



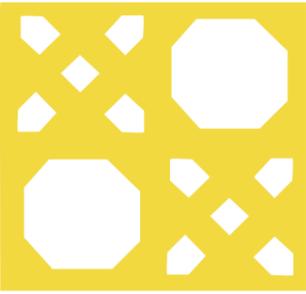
[f.51]



[f.52]

LEGENDA:
[f.49]; [f.50]; [f.51]; [f.52] Imagem maquete eletrônica.
Autor: Stéfane Lourrana.

CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS



49-54



[f.53]



[f.54]



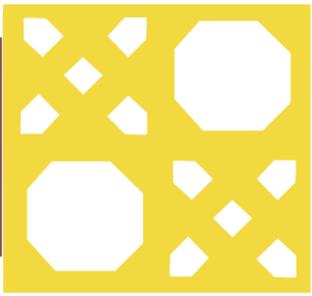
[f.55]



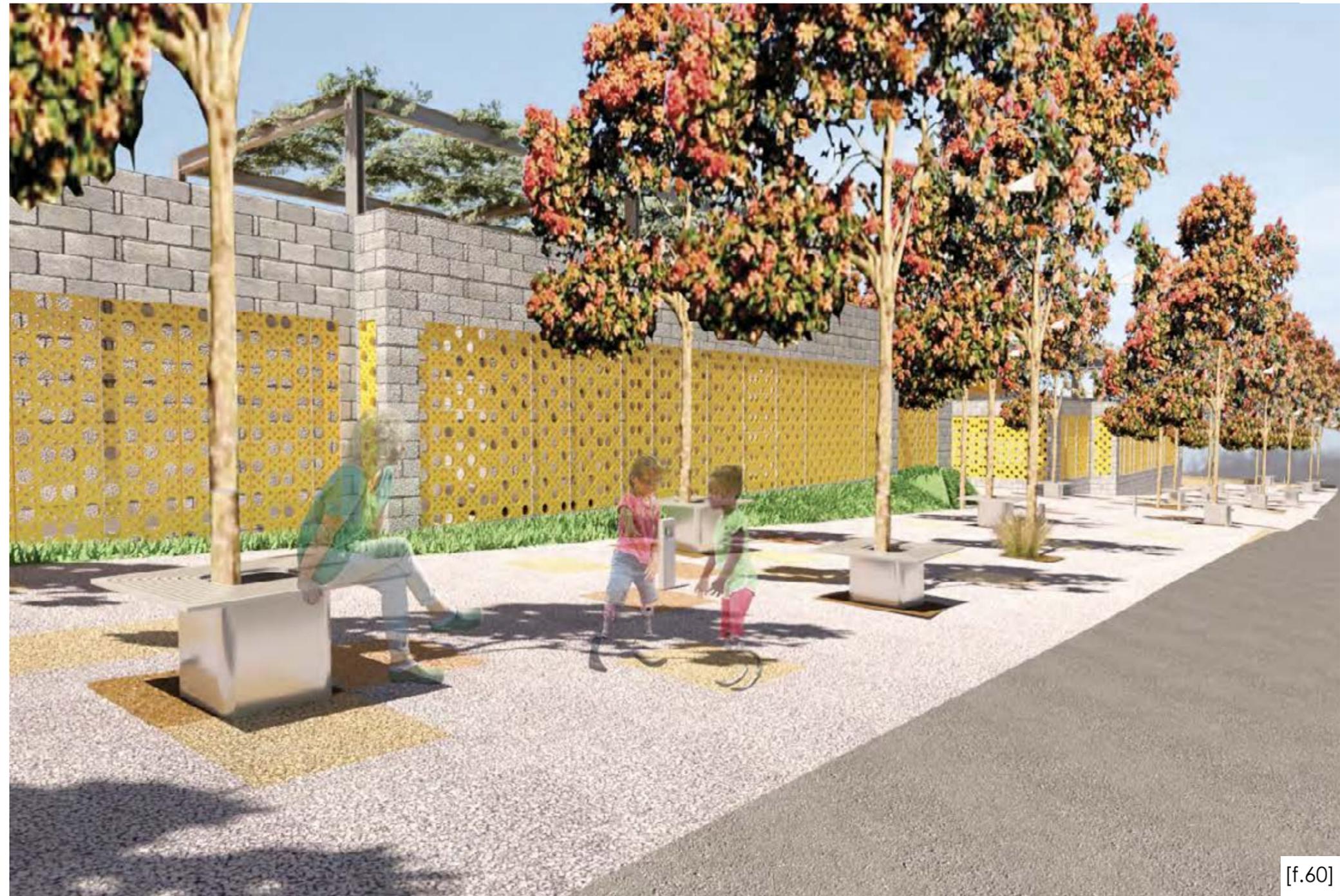
[f.56]

LEGENDA:
[f.53]; [f.54]; [f.55]; [f.56] Imagem maquete eletrônica.
Autor: Stéfane Lourrana.

CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS

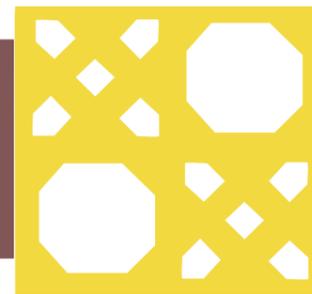


50-54



LEGENDA:
[f.57]; [f.58]; [f.59]; [f.60] Imagem maquete eletrônica.
Autor: Stéfane Lourrana.

PROCESSO CONSTRUTIVO



51-54



[f.62]



[f.63]



[f.64]



[f.65]

LEGENDA:

[f.62]: Foto da maquete, primeira proposta. Autor: Stéfane Lourrana; [f.63]: Foto da maquete, segunda proposta. Autor: Stéfane Lourrana. [f.64]: Foto da maquete, terceira proposta. Autor: Stéfane Lourrana; [f.65]: Foto da maquete, proposta final. Autor: Stéfane Lourrana.

MAQUETE

52-54



Apae Anápolis. Disponível em: <<https://www.apaeaps.org.br/fullscreen-page/com-pisppzz-jli/ba375fcc-07b1-484b-9a09-965b5a2979a3/15/%3Fi%3D15%26p%3Dsln5j%26s%3Dstyle-jb28mdv0>> Acessado em : 10 de agosto de 2017.

Apae Brasil. Disponível em: <<https://apae-com.br/>> Acessado em 14 de novembro de 2018.

Boletim de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Goiás 2017 Disponível em: <<http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/boletim-microcefalia-atualizacao-ate-11-10-17.pdf>> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

Centro Dia – Para e Pelo Lazer APAE Belo Horizonte, MG. Disponível em : <<http://apaebh.org.br/casa-lar/>>. Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA" [Children's Home / CEBRA] 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 10 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>.

Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa" [Centro Para Discapacitados Psiquicos De Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa] 23 Mai 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) Acessado 10 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/113134/centro-para-deficientes-psiquicos-de-alcolea-slash-taller-de-arquitectura-rico-plus-roa>>.

INSTITUI NORMAS DE EDIFICAÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, LEI COMPLEMENTAR Nº 120,

DE 30 DE JUNHO DE 2006.

Mapa DWG Anápolis 2017.

MIRANDA, Arlete Aparecida Betoldo, HISTÓRIA, DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Movimento Down. Disponível em: <<http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down-na-historia-parte-02/>> Acessado em : 15 de novembro de 2018.

Número de casos de deficiência física* pessoas acima de 15 anos, Deepask. Disponível em : <<http://www.deepask.com/go-es?page=anapolis/GO-Confira-os-num-ros-da-deficiencia-fisica-no-seu-municipio>> . Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

PLANO DIRETOR DE ANÁPOLIS, 2016.

Programa Casa Lar, APAE Belo Horizonte, MG. Disponível em : <<http://apaebh.org.br/casa-lar/>> Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

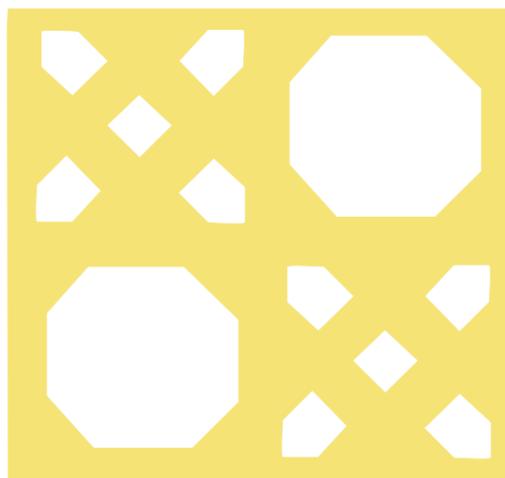
PROGRAMA DE ABRIGAGEM MODALIDADE CASA LAR. Prefeitura Municipal José Antônio Fogaça . Porto Alegre, 2006.

Programa SOL-Ar 6.2., 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. COMO CHAMAR AS PESSOAS QUE TÊM DEFICIÊNCIA? VIDA INDEPENDENTE: HISTÓRIA, MOVIMENTO, LIDERANÇA, CONCEITO, FILOSOFIA E FUNDAMENTOS. São Paulo, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. INCLUSÃO: ACESSIBILIDADE NO LAZER, TRABALHO E EDUCAÇÃO. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

UNICEF. SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA. CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. 2013.



Obrigada!
